Anno II Num. 14

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Setembro de 1922

Summario

UM SECULO; O NOVO MINISTERIO POLONO; A CONVENÇÃO COMMERCIAL POLONO FRANCEZA; UMA VOZ SIGINIFICATIVA; EXPORTAÇÃO POLONA E ORIENTAÇÃO DO COMMERCIO EXTERIOR; SITUAÇÃO GERAL DOS BANCOS NA POLONIA; FEIRAS ORIENTAES; EXTRACÇÃO DO CARVÃO; ESPOLIAÇÕES COMMETTIDAS PELOS RUSSOS NA POLONIA; AUTONOMIA DA EX-GALICIA ORIENTAL; O OCCIDENTE E O PROBLEMA DA EUROPA ORIENTAL; NA EXPOSIÇÃO; LITTERATURA POLONA; MISSÃO ZOOLOGICA; VARIAS NOTICIAS.

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

DIRECTOR: LEONCIO CORREIA

ANNO II | Rio de Janeiro, Setembro de 1922 | NUM. 14

Redacção e administração:
117 - 2º andar — RUA DA ASSEMBLEA

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000. Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL-POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

Representantes do "Brazil-Polonia":
Em Curityba — Sr. Ignacio Kasprowicz, Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS — Nas redacções dos jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska, e na casa Cesar Schulz.

Em São Paulo — Sr. Francisco Szymanski
Rua João Theodoro 182

Em Porto Alegre — Sr. Estanislau Mazurkiewicz
Travessa Missões, 2

UM SECULO

GRITO DA INDEPENDENCIA DO BRAZIL

Independencia ou Morte!

Em 7 de Setembro de 1822 resoou no caminho do Ypiranga a celebre em eterno exclamação de D. Pedro I: «Independencia ou Morte!»

Estava desde aquelle momento o Brazil dono dos seus proprios destinos, nação independente e soberana, que hoje, cercada de attenção e estima de todas as mais velhas nações do mundo, completou o primeiro seculo da sua existencia politica.

Foi a creação do Estado Brazileiro uma necessidade historica igual áquella que fez com que as colonias inglezas e hespanholas do Novo Mundo se separassem dos respectivos troncos e se transformassem em Estados e Nações, não querendo e não po-

dendo supportar por mais tempo a situação de colonias subordinadas politica e economicamente a interesses alheios, e ás vezes contrarios, de longinquas metropoles.

O movimento intellectual, social e politico do seculo XVIII, reacção necessaria aos principios do absolutismo esclarecido que reinava, parecia incontestavelmente sobre o mundo inteiro, cuja expressão unica então fora a Europa,—este movimento intellectual que se incarnara na Polonia, na sua Constituição de Tres de Maio, que por toda a parte reclamava contra a postergação dos direitos naturaes dos individuos, das classes e das nações, que ao mundo espantado appareceu victorioso na Grande Revolução, este mesmo movimento determinava a aversão dos norte-americanos ás taxas impostas pelo parlamento da Inglaterra e fazia os sul americanos, reduzidos á tarefa de fazer dinheiro para outrem, reclamar os seus direitos naturaes de homens livres e donos da terra que os viu nascer.

Entretanto, devido a causas multiplas, entre as quaes citaremos apenas o facto de estarem as colonias sul-americanas muito mais ligadas ás suas metropoles do que entre si e de se desconhecerem mutuamente, esse movimento libertador teria sido muito mais demorado e muito mais difficil, si os acontecimentos posteriores á Grande Revolução, que se produziram na Europa, não tivessem com tanta força repercutido nas Americas.

Talhando a seu bel prazer os reinos da Europa, o Grande Corso não deixou illesas nem a Hespanha, nem Portugal. Foram as colonias hespanholas da America, que principiaram a se governar em nome do rei deposto, foi o proprio rei de Portugal, quem se expatriava para além mar, cooperando immensamente para a formação da nova nação que devia no decorrer de um só seculo crescer muito acima da sua velha metropole.

E este tão rapido e tão feliz desenvolvimento posterior do Brazil é devido a grande crise da renovação intellectual, iniciada no seculo XVIII, no seio da élite brazileira, renovação que não mais permittia a continuação da submissão colonial e que soubera aproveitar a presença forçada no Brazil da propria realeza de Portugal, para fazer a mais essencial modificação politica, qual a independencia nacional, isto, sem o derramamento de sangue, sem a menor interrupção na transmissão pacifica e legal do poder.

O que se deu posteriormente á vinda de D. João VI foi o desenvolvimento natural, logico e fatal dos factos.

Caracteristicamente nacional e popular foi o movimento emancipador no Brazil, que veiu do sentimento profundo do povo, que era illuminado pelas idéas novas dos seus leaders preclaros.

A sua obra, não foi sómente a independencia politica do Brazil; foi tambem a elle que o povo deve a consolidação da nacionalidade, a abolição e o suffragio directo e, em seguida, a implantação do regimen republicano, o mais liberal e o mais razoavel, sem exageros inuteis e prejudiciaes da demagogia doutrinaria.

Neste seculo de vida independente o Brazil dos quatro milhões de almas que continha em 1822 passou a ter 30 milhões de habitantes. Fôra de 20 mil contos o total do commercio exterior do Brazil — é de 4 milhões de contos nestes ultimos annos. Consolidou-se neste seculo a fortuna do Brazil e firmou-se definitivamente a sua mentalidade.

E' no Brazil que se publicam mais livros do que em qualquer paiz da America do Sul. São classicos os scientistas brazileiros tanto os juristas, como os medicos e engenheiros. Foram Bartholomeu de Gusmão e Santos Dumont a quem muito deve a navegação aerea.

E' o Brazil o maior productor de café, segundo de milho, terceiro de cacau, o da melhor borracha, primeiro de herva matte e será o primeiro de algodão; tem o terceiro rebanho bovino, possue incomparaveis reservas florestaes, produz e exporta arroz, assucar, feijão, pelles, manganez...

E não é só isto: na vida internacional, nos conselhos das Nações do Mundo é a voz do Brazil ouvida attentamente e a sua opinião acatada como poucas o são: isto, porque é um paiz, grande não só pelo territorio, e pela sua riqueza, mas, tambem, grande pelo seu ideal de justiça e equidade, pela sua historia, pelos seus homens publicos que têm elevado ás alturas o nome da Patria, deste Brazil, que desde seculos era fadado para os maiores destinos e que, na palavra prophetica de D. Pedro I, ia ser o assombro do mundo novo e antigo.

Commemoração do Centenario

EXMO. SR. DR. EPITACIO PESSOA
PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

O Sr. Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Polonia no Brazil, em missão especial, foi recebido em audiencia pelo Sr. Presidente da Republica, a quem fez entrega, em nome do Chefe do Estado Polono e Grão Mestre da Ordem da Aguia Branca, das insignias de Cavalheiro dessa Suprema Ordem, como prova de alta estima da Nação Polona, por occasião de celebrar se o Centenario da Independencia do Brazil.

A Ordem Suprema da Aguia Branca foi creada em 1325 pelo Rei da Polonia, Ladislau I e desde então constitue a distincção mais alta da Polonia.

O novo ministerio polono

O Parlamento Polono, na occasião em que o novo presidente do Conselho dos Ministros Dr. Nowak apresentou-lhe programma do seu governo, approvou-o por grande maioria, exprimindo lhe a sua confiança.

O Dr. Nowak foi reitor da Universidade de Cracovia, a mais antiga Escola Superior na Polonia e uma das mais antigas da Europa, pois ella conta mais de cinco seculos de existencia. Elle gosa de merecida autoridade em questões economicas e governativas e a sua politica, conforme o provam suas declarações no parlamento e toda a sua actividade anterior, será a mais pacifica e progressista.

Seu ministerio foi assim constituido: Ministro dos Negocios Estrangeiros — Sr. Gabryel Narutowicz; Ministro da Guerra — general Sosnkowski; do Interior — Antonio Kamienski; da Fazenda — K. Jastrzebski, da Industria e do Commercio — H. Strassburger; das Vias de Communicação — L. Zagomy Marynowski; da Agricultura — L. Raczynski; da Instrucção Publica e dos Cultos — J. Makowski; do Trabalho — L. Darowski; dos Correios e Telegraphos — M. Moszczynski; da Saúde Publica — W. Chodzko; das Obras Publicas — (interino) M. Rybczynski.

O novo Ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. Narutowicz, foi ministro das Obras Publicas no gabinete anterior e delegado na Conferencia de Genova.

Na declaração do seu programma, o Dr. Nowak, entre outros assumptos, fallou sobre a politica externa da Polonia. As suas declarações podem ser resumidas do seguinte modo:

A politica externa da Polonia é simples. A Polonia deseja viver em paz, trabalhar e ser util, tanto no seu territorio como fóra delle, mas necessita, que lhe sejam conservadas justas fronteiras e não seja della retirada parte alguma da Nação. Deseja ficar em termos de cordial amizade com a França; manter a alliança com a Rumania, e um entendimento com os paizes do Baltico, cujos interesses se assemelham aos da Polonia; e ficar em relações de bôa visinhança com a Tchecoslovaquia e os paizes da Pequena Entente. A Polonia é convencida, que as Potencias Alliadas na Grande Guerra têm disposições favoraveis para com ella e com elles deseja estreitar as suas bôas relações. A Polonia deseja viver em termos optimos com os seus visinhos.

O progresso das negociações recentemente entaboladas com a Allemanha, indica achar-se este desejo em via de ser bem succedido. Deseja, outrosim, melhorar as suas relações para com a Russia e a Ukraina, baseando-as no estreito cumprimento do Tratado da Paz.

A Polonia deseja a paz com uma sinceridade que não permitte duvidas.

A Polonia não possue intenções bellicosas e nenhum paiz, tanto como ella, está indicado para participar da reconstrucção do Oriente europeu.

A fabula da aggressividade da Polonia é devida ao facto de ter ella servido de alvo a todos os ataques e, naturalmente, obrigada a se defender.

O mundo tem que de novo acostumarse vêr a Polonia livre e independente.

Fallando sobre as questões da Galicia Oriental e de Wilno, o Presidente do Conselho referiu-se, approvando-a, á resolução da Camara de 20 de Julho sobre a apresentação pelo Governo de um projecto de autonomia regional para os palatinatos de população ethnographicamente mixta.

Quanto á questão de Wilno, acha-se ella definitivamente solucionada, devendo-se tratar com paciencia a visinha Lithuania, sem discordancia alguma com os direitos da Polonia.

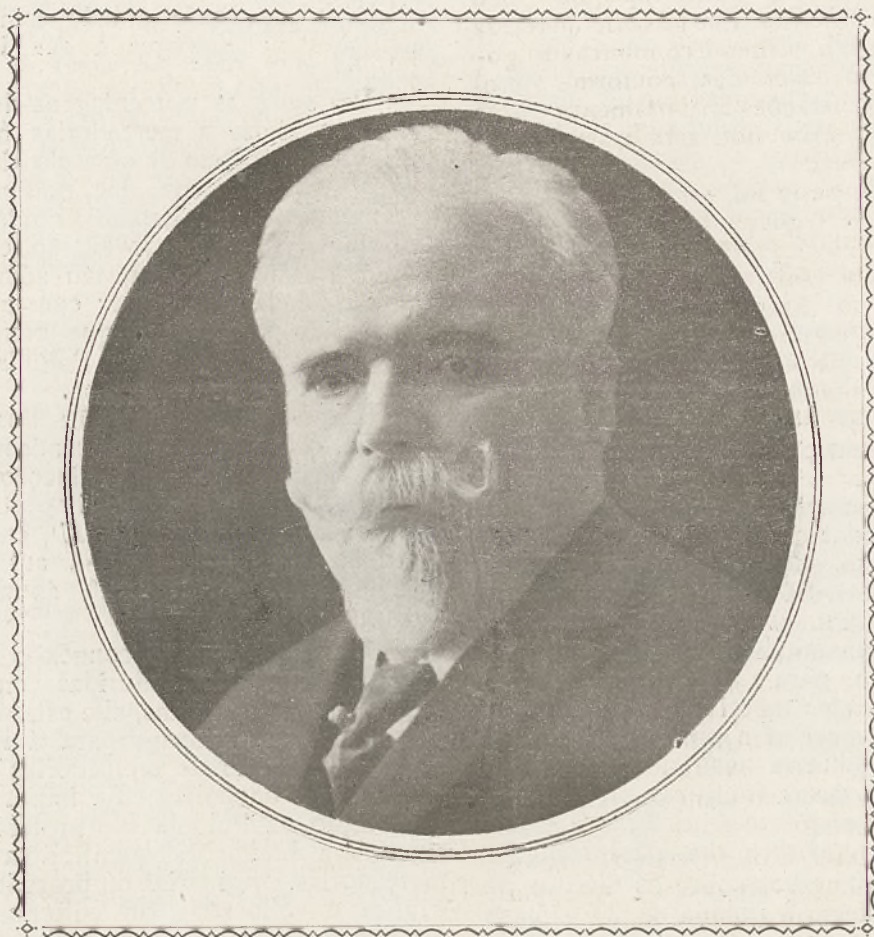
Assegurou, tambem, que o seu governo considera as proximas eleições como o seu problema o mais importante e está resolvido a conduzil-os estrictamente no interesse do Estado e de modo todo imparcial.

A cada cidadão deve ser garantida a liberdade de voto e quaesquer excessos, donde quer que provenham, serão repellidos.

* * *

As eleições, a que se referiu o Dr. Nowak, terão logar, para a Camara dos Deputados em 5 de Novembro e para o Senado, no dia 12 do mesmo mez. Pela lei eleitoral em vigor a Camara compõe-se de 444 deputados e o Senado de 111 senadores. O paiz acha-se dividido em 67 districtos eleitoraes para a Camara e 17 senatoriaes.

O numero de deputados de cada districto varia de quatro a dezeseis, conforme a população; approximadamente haverá um deputado por 63.000 habitantes.

Commemoração do Centenario

EXMO. SR. DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA
PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Pela primeira vez neste seculo da Independencia hospeda o Brazil, na sua Capital, ao preclaro Chefe da Nação Irmã, que aqui veiu pessoalmente trazer a significativa prova dos laços de estreita amizade, que unem os dous povos, secundando e apoiando com a sua presença a obra tão felizmente conduzida pelo Dr. Duarte Leite Pereira da Silva, eminente Embaixador da Nação Portugueza.

A convenção commercial polono-franceza

A convenção commercial, concluida entre a Polonia e a França, constitue uma escala nova e de capital importancia nas relações economicas intercionaes polonas. Hoje não póde ainda ser apreciada pelo seu justo valor a importancia deste acto, por maior que seja o seu valor para os dous Estados, cuja amizade, consolidada pelo accordo economico, nelle encontra garantias do seu fortalecimento duradouro. Sem repetirmos as clausulas da convenção que se compõe de 20 artigos e de 4 listas annexas de mercadorias, prestaremos attenção sómente a significação geral da convenção e ás suas clausulas essenciaes.

Mencionemos, em primeiro logar, a reducção de tarifas alfandegarias reconhecida pela Polonia ás mercadorias de procedencia franceza.

Taes reducções são de duas cathegorias:

1.) Os maiores privilegios alfandegarios para todas as mercadorias procedentes da França, suas colonias e possessões (art. 1º, § 1º). São reconhecidos os mesmos privilegios, por excepção, a certos productos alimenticios e coloniaes, fumo por exemplo, para os quaes existem na França mercados especiaes, « qualquer que fosse a sua origem e procedencia », uma vez taes productos sejam importados na Polonia por casas francezas ou polonas, tendo a sua séde social na França e inscriptas no registro commercial francez.

2.) Abatimentos sobre os direitos da tarifa alfandegaria polona de 20 a 50 % para as mercadorias enumeradas na lista « A ». (art. 2).

Tratados do commercio até agora concluidos pela Polonia, com a Rumania e com a Tcheco-Slovaquia, não previam tarifas convencionaes, isto é, concessões reciprocas accordadas sobre uma tarifa geral; elles regulavam a questão de direitos alfandegarios segundo a clausula da nação a mais favorecida; este methodo convinha á Polonia em vista do caracter muito geral das tarifas polonas e da impossibilidade de prevêr, qual a repercussão dessas concessões alfandegarias sobre a producção polona. A convenção commercial polono-franceza arrasta a Polonia ao caminho das tarifas convencionaes, expressas nas reducções em porcentagem. Isto dá á Polonia a faculdade de estabelecer os direitos alfandegarios por via legislativa de conformidade com as necessidades de proteger a sua industria nacional.

Por outra, as porcentagens de reducções concedidas a mercadorias francezas constituem o objecto da clausula da nação a mais favorecida, de que podem gosar igualmente outros Estados contractantes da Polonia. Si della aproveitarão, e em que proporção, isto dependerá tão sómente da sua capacidade de rivalisar com a França no mercado polono, no que concerne a mercadorias que gosam na Polonia de direitos alfandegarios reduzidos.

Segue-se das disposições dos arts. 1 e 2, que, caso a Polonia consentir no futuro a outra qualquer potencia reducção de direitos alfandegarios mais importante do que a mencionada na lista "A", então, esta reducção nova extender-se-á automaticamente, em virtude do art. 1º, ás mercadorias francezas.

O art. 5º está em connexão com as tarifas alfandegarias reduzidas, concedidas a mercadorias francezas, elle estatue sobre privilegios excepcionaes para a importação e exportação de mercadorias francezas, mesmo daquellas cuja importação e exportação na Polonia são prohibidas ou sujeitas a limitações quantitativas. Taes mercadorias, originarias ou procedentes da França e collocadas em entrepostos alfandegados polonos « para o fim da reexportação nos paizes limitrophes », poderão entrar e sahir da Polonia isentas de todos e quaesquer direitos de importação e de exportação. A Polonia póde, entretanto, prohibir a sua entrada e sahida por motivos de segurança do Estado, de policia sanitaria ou de prophylaxia contra epizootias e epiphytias.

Reducções da tarifa alfandegaria, concedidas pela França, ás mercadorias polonas (art. 3º) são igualmente de duas especies:

1.) Tarifa minima, actualmente em vigor, ou a que fôr estabelecida no futuro,

para as mercadorias enumeradas na lista « B », isto é, o maximo das concessões, que a França póde conceder nos seus tratados do commercio. Esta clausula aproveita a todas as mercadorias originarias ou procedentes da Polonia, e introduzidas na França, suas colonias e possessões.

2.) Direitos alfandegarios intermediarios entre as tarifas geral e minima para toda uma serie de mercadorias originarias ou procedentes da Polonia, enumeradas na lista « C », Os principaes productos polonos a quem aproveita esta clausula são: o cimento, o linho e algodão, rendas feitas á mão e mechanicamente, artigos de couro para machinas de tecidos, machinas para a fabricação de cimento, para a industria textil, para a fabricação de assucar, certas especies de mobiliario, artigos de alcaçaria e flores artificiaes (art. 3, § 2).

As mercadorias polonas acima mencionadas não gosarão, entretanto, da clausula da nação a mais favorecida: quer dizer que reducções eventuaes futuras ou já existentes em relação a seus similares, procedentes de outros Estados, não serão automaticamente extendidas ás mercadorias polonas. Assim, por exemplo, machinas de tecelagem, polonas procedentes de Cieszyn podem, importadas na França, encontrar-se ali em condições menos vantajosas do que suas similares provenientes de outro qualquer paiz.

Em uma palavra, a França, além do tratamento da nação, a mais favorecida no que concerne aos direitos alfandegarios para todas as mercadorias em geral, obteve uma serie de porcentagens de reducções sobre as tarifas polonas para as mercadorias explicitamente enumeradas na lista « A », em compensação a Polonia obteve para 30 artigos de sua producção o maximo de reducção sobre os direitos alfandegarios que a França pode conceder (tarifa minima) e porcentagens de reducção sobre tarifas geraes de artigos enumerados na lista « C », neste ultimo caso sem a clausula da nação a mais favorecida.

A questão da prohibição da importação é regulada pelo art. 4, sobre a base da clausula reciproca da nação a mais favorecida. Cada uma das partes beneficia immediata e incondicionalmente de toda e qualquer derogação de prohibições existentes, mesmo a titulo temporario, por uma das duas partes em favor de uma terceira potencia.

O tratamento reciproco da nação a mais favorecida é previsto para o caso em que uma das partes chegue a inaugurar a politica de fiscalisação dos preços na importação ou exportação de qualquer producto ou mercadoria. Neste caso, no trafego de mercadorias entre as duas partes contratantes, serão applicadas as condições mais vantajosas que são, ou serão, applicadas a terceiros (art. 6).

Os fretes, e todas e quaesquer despesas supplementares relativas ás mercadorias importadas e exportadas e applicadas por cada uma das partes contractantes, não serão, em caso algum, superiores ás applicadas em relação ás mercadorias indigenas ou ás da nação a mais favorecida.

O transito de productos de um dos dous paizes, qualquer que fôr o seu destino, atravez do territorio do outro, será livre de todos os direitos alfandegarios e de todas as taxas internas, exceptuadas, todavia, as taxas de apposição de sellos, direitos da estatistica e despesas de vigilancia.

Serão permittidas, tambem, taxas fiscaes relativas ás transacções, cujo objecto forem mercadorias em transito.

A questão dos direitos de consumo, sello e de todas as taxas supplementares e locaes sobre mercadorias mencionadas ou não na convenção, tanto sobre as que se achem em entrepostos ou em transito, foi resolvida na base da clausula da nação a mais favorecida. No que concerne ás taxas de consumo cada uma das duas partes tratará as mercadorias da outra como si fossem nacionaes (art. 9).

O art. 13 estipula que os cidadãos de um dos paizes contractantes serão tratados no territorio do outro como subditos da nação a mais favorecida e não serão sujeitos a taxas ou direitos maiores ou differentes dos que serão applicados a cidadãos da nação a mais favorecida.

A faculdade de entrar em relações economicas particulares com paizes limitrophes, e tratamento privilegiado para taes relações, foram garantidos pelo artigo 16 que estipula não excluir o regime da nação a mais favorecida ao regime preferencial que cada uma das partes poderá accordar, pelo facto da união economica, aos paizes seus limitrophes.

Convem ainda mencionar especialmente os arts. 18 e 19 sobre os navios, equipagens, carga e passageiros que serão tratados em pé de perfeita egualdade. Unica excepção deste privilegio refere-se á cabotagem. Entretanto, navios de ambas as partes, no que diz respeito á cabotagem, gosarão da clausula da nação a mais favorecida. A bandeira franceza terá possivelmente a preferencia no que concerne ao transporte de emigrantes polonos.

O tratado que acima resumimos offerece á Polonia vantagens importantes, havendo até quem tenha na França o receio de uma invasão de mercadorias polonas. Ao contrario, não obstante grandes reducções de direitos a importação para a Polonia de productos francezes continúa difficultada, devido á differença de preços.

Em consequencia da conclusão do tratado commercial com a França, varios paizes declararam-se desejosos de encetar relações commerciaes mais activas com a Polonia. Tal phenomeno é motivado pelo espirito de concorrencia; isto explica a pressa com que a Italia, — cuja industria se acha mais desenvolvida desde a ultima guerra, — iniciara pertractações com o Governo polono, tendo sido no mesmo tempo entaboladas negociações com o Japão, a Suissa, a Austria, a Suecia, a Noruega, a Inglaterra e a Iugoslavia.

Brevemente, vão ser, tambem, iniciadas as negociações preliminares com a Hungria, a Hespanha, Portugal e os Estados Unidos da America do Norte.

Esta é a primeira consequencia directa do tratado com a França. Outra e a abertura do mercado francez para a producção da industria e da agricultura polonas. Assim uma das fabricas varsovianas recebeu encommenda de 400 motores de kerozene. Igualmente um estabelecimento de Bielsk obteve o fornecimento de 70 machinas de tecelagem para a França.

A mais interessada na exportação para a França é a agricultura polona, alguns de cujos productos gosam, assim como os da industria de madeira, de tarifa minima franceza.

Z. PETKIEWICZ.

Uma voz significativa

———

Na sua edição de 19 do corrente inseriu «O Jornal do Commercio» desta Capital a seguinte varia que data venia reproduzimos:

O Brazil protestou na Commissão do Desarmamento da Liga das Nações contra a recente proposta que pretendia extender a todas as nações da mesma Liga as conclusões estabelecidas na Conferencia de Washington.

Seria sujeitarmo-nos, sem um debate directo em que os nossos interesses particulares neste assumpto fossem consultados, ao que fôra resolvido por outras nações numa Conferencia em que não tomamos parte.

Segundo os telegrammas hontem divulgados esta attitude do Brazil foi apoiada decididamente pela Polonia e pela Rumania.

E' uma prova de solidariedade que nos desvanece e deve ficar registrada como uma expressão dos frutos que está tendo a nossa politica de approximação com a Polonia, inaugurada ha pouco mais de dous annos, tão bem acceita e acatada pelo Estado da Europa Central, a quem demos o nosso apoio sincero na obra de sua independencia e que ora nos retribue de modo tão seguro e com tão alta expressão de solidariedade e sympathia.

Exportação polona e orientação do commercio exterior

Até o principio do anno corrente, os principaes artigos de exportação polona têm sido assucar, alcool, batatas, ovos, madeiras em bruto e artigos de madeira, petroleo bruto e seus derivados (kerozene, parafina, oleos, lubrificantes, etc.), pennas, cimento, cal. Têm sido exportadas, tambem, certas quantidades de artigos de metal: machinas agricolas, machinismos para fiação e tecelagem, caldeiras e, finalmente, tecidos de lã e algodão.

A exportação de tecidos está tomando cada dia maior incremento e, reintegrada a parte da Alta Silesia, o numero dos artigos exportados augmenta com tudo que ha a exportar dessa região: carvão, coke, zinco, acido sulphurico, augmentando tambem a quantidade de artigos metallicos.

Essa breve resenha de principaes artigos de exportação, demonstra que o paiz se acha em condições de pagar com a sua propria producção as grandes importações que lhe são indispensaveis para a reconstrucção da sua vida normal. Esta circumstancia, de impostancia enorme, sob o ponto de vista dos interesses do paiz, permitte á Polonia o equilibrio do seu balanço commercial, sobre o qual unicamente pode ser melhor assentado um valor monetario solido e duravel.

Entre os artigos alimenticios têm sido exportados: assucar, alcool, aguardente e batatas em proporções seguintes:

	1921	1920	Para mais ou menos em 1921
	TONELADAS		
Assucar	39.445	15.528	—23.927
Alcool e aguardente	14.271	2.274	—11.997
Batatas	82.015	99.927	—17.912

Em 1921 foram exportados 195.000 gansos e patos, contra 42.000 em 1922.

Tem sido igualmente exportado, embora em quantidade pequena, o carvão de pedra. Essa exportação, não obstante a escassez do carvão no proprio paiz, teve que ser realisada em virtude do convenio concluido com Austria e em troca do apparelhamento por machinismos austriacos das minas de carvão polonas.

Madeiras occupam um logar importante entre os artigos exportados da Polonia, assim como petroleo e seus derivados. Outros artigos, dos enumerados acima, são de importancia menor para a exportação polona.

Além dos artigos alimenticios a exportação de principaes artigos se apresenta de modo seguinte, segundo a ultima apuração official:

	1921	1920	Para mais ou menos em 1921
	TONELADAS		
Madeira	767.042	93.147	+673.895
Petroleo bruto	83.123	44.968	+ 38 153
Benzina, kerozene, vaselina	229.628	91.395	+138.233
Lubrificantes, consistentes e liquidos	68.590	3.168	+ 65.422
Mazut, etc.	12.214		
Artigos de tanoaria	34.762	2.895	+ 31.869
Mobilia e utensilios	4.463	1.593	+ 2.875
Cimento	73.986	72.000	+ 1.986
Alcaçarias	938	328	+ 610
Ferro fundido	3.375	366	+ 3.009
Caldeirame	3.558	375	+ 3.185
Marcenaria	1.468	1.248	+ 220
Machinas para fiação e tecelagens	1.124	1.786	— 662
Machinas agricolas	2.563	362	+ 2.201
Tecidos de algodão	740	246	+ 494
„ de linho	369	107	+ 262

Quanto aos dados relativos á importação, estes foram publicados em algarismos definitivos officiaes no numero 11 desta Revista.

Agora, pois, tratando da orientação do commercio exterior da Polonia, limitar-

nos-emos a dar uma curta resenha de importação por paizes:

	1921	1920	Para mais ou menos em 1921
	TONELADAS		
Grã Bretanha . . .	52.665	37.449	+ 15.266
Austria	124.584	76.327	+ 48.257
Tchecoslovaquia (carvão)	660.900	79.787	+589.303
França	18.584	14.520	+ 4.064
Allemanha.	160.508	224.555	— 64.047
Rumania	128.488	45.662	+ 82.876
Estados Unidos. .	343.402	152.560	+190.872
Outros paizes . . .	323.949	220.111	+173.838
Alta Silesia (carvão	2.851.906	2.609.610	+242.296
Total.	4.845.046	3.529.811	1.315.235

Assim a Polonia importou de todos os paizes, com excepção da Allemanha que, boycoteando a reconstrucção da Polonia, tinha restringido remessas para ali de certas mercadorias allemãs, uteis na obra da reconstrucção economica da Polonia. Grandes quantidades de mercadorias importadas dos Estados Unidos explicam-se, em primeira linha, pela remessa de cereaes e de farinha e de vagões para transporte de mercadorias.

As exportações polonas tinham o seguinte destino:

Paiz de destino	1921	1920	Para mais ou menos em 1921
	TONELADAS		
Grã Bretanha	174.146	14.018	+16.12 8
Austria — Carvão.	310.537	130.313	+ 180.234
Austria — Outros product.	163.038	69.487	+ 93.551
Tchecoslovaquia. .	210.851	74.404	+136.447
França	22.592	2.253	+ 20.379
Allemanha	539.509	232.731	+306.778
Rumania	21.261	3.179	+ 18.802
Estados Unidos . .	775	211	+ 564
Outros paizes. . , .	575.335	93.729	+481.606
Ao todo. . . . , .	2.028.044	620.315	+ 1.407.729

Na rubrica «Outros paizes», que contem algarismos importantes do movimento commercial, foram lançadas, na maior parte, mercadorias provenientes ou enviadas para a cidade livre de Gdansk, que até o 1º de Janeiro do corrente anno não se achava incluida nas fronteiras alfandegarias da Polonia. Em taes condições era impossivel saber se tanto a proveniencia como o destino das mercadorias que passavam por Gdansk.

As tabellas acima contém, infelizmente, dados expressos em toneladas, unidade de peso, sem se referir ao valor.

E' pois, extremamente difficil fazer se na base dellas uma idéa exacta da intensidade effectiva das relações commerciaes polonas com o exterior.

Esta questão só pode ser resolvida de maneira, aliás pouco detalhada, pelo exame minucioso de artigos importados e exportados. Tal exame, a que procederam varios economistas polonos, mostra que as relações commerciaes mais activas têm sido realisadas entre a Polonia, de um lado, e a Austria, Tchecoslovaquia e a Allemanha, de outro. Realmente têm sido para estes paizes exportadas as maiores quantidades de madeiras, petroleo e seus derivados e generos alimenticios. Relações commerciaes com a França e a Grã Bretanha achavam-se menos desenvolvidas.

Grandes creditos ultimamente concedidos no mercado financeiro inglez, o que provavelmente será imitado pelo mercado francez, permittirão certa modificação, tanto mais que o tratado do commercio com a França, ultimamente entrado em vigor, propõe-se a facilitar as relações commerciaes entre os dous paizes.

Além disso, mercadorias polonas têm começado a penetrar na Rumania e nos mercados fornecidos antigamente pelo commercio de Vienna, indo por esse caminho até para os paizes meridionaes da peninsula Balcana. Finalmente, ellas entram na Russia e na Ukraina, retomando pouco a pouco o seu antigo caminho.

Resumindo o acima exposto, pode se constatar que a Polonia, graças ás suas riquezas naturaes, tem diante de si perspectivas seguras de se tornar um importante factor na reconstrucção economica mundial, logo que ella voltar, como está rapidamente voltando, para o estado em que se achava no primeiro semestre de 1914.

ST. BUDZYNSKI.

Situação geral dos bancos na Polonia

Durante o ano passado foi de todo excepcional o desenvolvimento dos negocios na Polonia.

A creação de muitas sociedades anonymas, que trouxe 11,2 bilhões de emissões de acções (não incluida a Polonia Maior, isto é a Poznania e a Pomerania), o augmento consideravel (8,2 bilhões de m. pol.) de capitaes das instituições financeiras existentes, a intensa mobilisação economica do paiz inteiro, sem exclusão do seu interior, até então negligenciado, emfim, as conjunturas, eminentemente favoraveis. — principalmente no primeiro semestre, — a emprehendimentos financeiros determinaram a apparição de novas casas bancarias e a sua ramificação em numerosas succursaes disseminadas pelo paiz inteiro. Em primeiro de Janeiro do corrente anno, foi seguinte o numero de instituições bancarias, organisadas em sociedades anonymas (sem a Caixa Nacional de Emprestimos Polona e incluido o Banco Nacional), comparado com o mesmo numero em 1. de Janeiro de 1921:

	Numero de casas bancarias		Numero de suas succursaes	
	1/I 1921	1/I 1922	1/I 1921	1/I 1922
Antiga Polonia russa	31	46	116	204
Antiga Polonia prussiana	15	18	50	119
Antiga Polonia austriaca	13	18	42	79
Total	59	82	208	402

Por conseguinte, o numero de bancos, sociedades anonymas, augmentou em 1921 de 23 e o de suas succursaes — de 194.

Assim, em 1º de Janeiro do corrente anno existiam na Polonia 848 estabelecimentos bancarios, (junto com a Caixa Nacional de Emprestimos e suas succursaes 524). Note-se, tambem, que, no decorrer do mesmo anno, o Banco dos Negociantes em Varsovia, se fundiu com o Banco do Commercio de Poznan, desapparecendo assim o estabelecimento matriz e 15 filiaes do primeiro.

As principaes cidades da Republica, Varsovia, Lodz, Lublin, Poznan, Leopol e Cracovia possuiam em 1º de Janeiro deste anno o numero seguinte de estabelecimentos bancarios:

	Matriz	Succursaes fora	Total
Varsovia.......	33	16	49
Lodz..........	5	17	22
Lublin.........	1	8	9
Poznan........	15	2	17
Leopol........	10	9	19
Cracovia.......	3	10	13

Capital destes bancos em milhões de marcos polonos:

	Fundos sociaes		Reservas		Total	
	1/I—21	1/I—22	1/I—21	1/I—22	1/I—21	1/I—22
Polonia ex-russa...	1039,0	2731,3	385,1	669,8	1424,1	3401,1
Polonia ex-prussiana	614,5	1916,9	248,6	910,8	863,1	2827,7
Polonia ex-austriaca	506,3	2412.3	94,1	503,7	600,5	2916,0
Total......	2159,8	7060,5	727,8	2084,3	2887,7	9144,8

O consideravel augmento dos capitaes nos bancos da Polonia Maior, antiga Polonia prussiana, provem principalmente do facto de ter o Banco da União das Sociedades Cooperativas elevado os seus capitaes de 325,2 a 1009,3 milhões de marcos polonos e tambem da transformação do antigo Banco Territorial, com o capital de 6 milhões, em Banco da Industria Assucareira, cujos fundos sociaes e reservas se elevam a 400 milhões.

Nessa via, aliás, entraram muitos outros estabelecimentos bancarios, entre el-

les o Banco Polono do Commercio, o Banco Agricola da Polonia Maior e o Banco dos Proprietarios ruraes da Poznania.

O accrescimo mais fraco nota-se no ex-Reino, porque nenhuma das instituições financeiras d'ali tem elevado seus capitaes em tão grande proporção como tem sido o caso na ex-Galicia e na Poznania.

Aos dous bilhões de augmento de capitaes, assignalado no quadro acima, contribuiu principalmente a extensão das 16 instituições creadas em 1921, embora tivessem sido fundadas com capitaes pouco elevados, pois sómente uma (Elektrobank) teve o augmento de 150 milhões e duas de 100 milhões.

O desenvolvimento das operações no ex-Reino e, em geral, a situação financeira dos bancos polonos segundo o conjunto das contas de 18 instituições do ex-Reino apresentava-se para o anno 1921 de modo seguinte (em milhões de marcos):

Activo (posições princ.)	31 Dez. 1920	31 Dez. 1921
1) Dinheiro em caixa	1754	8802,5
2) Moedas estrang. e saques	386,1	608,1
3) Titulos e acções.	752,7	1700,3
4) Lettras descontadas	1280,5	7462,4
5) Conta de creditos.	877,1	4229,7
6) Emprestimos a prazo curto		
7) Emprest. sob hypotheca .	48,7	54,7
8) Correspondentes, loro . . .	3285,0	11292,3
9) » nostro . .	1887,9	5202,3

Passivo (posições princ.)	31 Dez. 1920	31 Dez. 1921
10) Capital social	712,8	1367,2
11) Reserva	347	559,2
12) Depositos a prazo fixo. .	506,3	1885,9
13) Conta de cheques	2405,7	12326,7
14) Correspondentes, loro. .	4213,3	16062,1
15) Depositos de toda especie	7125,5	30274,1
16) Correspondentes, nostro.	1446,5	3602,8
17) Letras redescontadas . .	367,8	1799,5
18) Debentures em circulação	36,2	47
Balanço.	12.100	52098,4

Durante o anno em questão as disponibilidades em numerario quasi que quintuplicaram, tendo sido esse phenomeno devido principalmente ao movimento dos dous ultimos mezes do anno findo. Foi então, que os bancos tiveram que fazer todos os esforços para elevar suas disponibilidades ao nivel normal, correspondente ás exigencias do momento e á situação do mercado financeiro. Taes disponibilidades, pois, devido á crise de numerario no periodo antecedente, estiveram bastante enfraquecidas. Em quatro mezes, de Julho a Outubro, os compromissos dos bancos a titulo de depositos de todos os typos iam crescendo, emquanto que as disponibilidades em caixa ficavam estacionarias, diminuindo assim a proporção das coberturas que em 31 de Dezembro de 1920 representavam 24,6%, ficando reduzidas em 31 de Julho a 21,7, em 31 de Agosto a 16,4 %. Estacionarias em Setembro e Outubro, elevaram-se em 30 de Novembro a 26,0 % e em 31 de Dezembro de 1921 a 29 %.

A relação entre o dinheiro em caixa e os depositos attingiu assim, no fim do anno, um nivel de 5 % mais elevado do que no principio. Isto em razão de terem as disponibilidades em caixa durante Novembro e Dezembro augmentado de 100 %, emquanto os depositos se elevaram sómente de 26 %.

Dentre os depositos merecem attenção particular os a praso fixo. Seu augmento fôra de pequena monta nos tres primeiros semestres de 1921, o que, naturalmente, era pouco satisfactorio sob o ponto de vista economico. Em compensação, no ultimo semestre do mesmo anno o seu augmento fôra muito sensivel. Assim, em milhões de marcos, taes depositos importavam: em 31 de Março de 1921 — 902,1; em 31 de Setembro — 1099,9; em 31 de Outubro — 1290,8; em 30 de Novembro — 1597,7 e em 31 de Dezembro em 1885,9.

O facto caracteristico e muito auspicioso do accrescimo accentuado de depositos a praso fixo, ao findar o anno passado tem sido sem duvida connexo á alta do marco polono, que se operava na mesma epoca, tornando-se a moeda papel relativamente estavel nos ultimos mezes de 1921.

No fim do anno as remessas em moeda estrangeira e em creditos sobre praças do exterior elevaram-se a 608,1 milhões de marcos, quando não foram senão de 326,1 no fim do anno antecedente (1921).

A modicidade do augmento na posição mencionada fôra devida a grandes pagamentos effectuados no estrangeiro des-

de o mez de Setembro (quando essa posição chegou a 1411,4). A reducção que se seguiu em Outubro dependeu da alta inesperada e muito forte do marco polono, o que determinou algumas casas bancarias a realisar o augmento das suas disponibilidades nas praças estrangeiras, temendo a baixa da moeda papel.

O augmento, quasi que sextuplo na carteira de descontos é um phenomeno vantajoso, dada a importancia para á economia nacional do papel representado pelo desconto e redesconto de lettras legitimas do commercio.

Eis o movimento desta operação.

DATA	Desconto	Redesconto	Relação do redcsconto ao desconto
	Em milh. de marcos		
31/XII—20	1280,5	367,8	28,7 %
31/III—21	2223,6	380,9	17,1 %
30/VI—21	3811,1	299,6	7,8 %
30/IX—21	5722,5	158,14	27,6 %
31/X—21	5968,6	1564,9	26,2 %
30/XI—21	7139,5	2500,2	35,0 %
31/XII—21	7462,4	1799,5	24, 1%

Vê-se da tabella acima, que os bancos usavam largamente da faculdade do redesconto na instituição bancaria central, afim de procurar grandes quantias de numerario para fortalecer suas caixas então bastante fracas. Pelo contrario, melhorada no ultimo trimestre a situação do mercado monetario, os bancos ficaram mais folgados e começaram a liquidar pouco a pouco os seus compromissos contrahidos pelo redesconto de lettras na Caixa Nacional de Emprestimos e, não obstante o augmento de descontos, a porcentagem de redescontos viu-se diminuida.

O menor accrescimo notou-se no anno 1921, não tendo attingido nem a 100 % nos capitaes proprios dos bancos.

As feiras orientaes em Leopol

Aquillo que antes da guerra era denominado feira, estava prestes a ser relegado, nos primeiros annos do nosso seculó, para o Museu de antiguidades.

Realmente, feiras, como o *rendez-vous*, obrigatorio para productores e consumidores de toda uma zona, privada de organisações modernas de permuta e de distribuição dos bens, não tinham muita razão de existencia, dada a expansão do apparelhamento commercial e industrial, que não mais precisava dessa forma primitiva de negociar, adstricta ás regiões de communicações difficeis. Feiras no sentido antigo existiam ainda no interior da Russia e em regiões as mais atrazadas ou, então, eram feiras especiaes, taes como a de Nijni Novgorod ou a de Leipsick, em que se negociavam as pelles do mundo quasi que inteiro. Eram superfluas e inuteis as feiras, porque antes da guerra as relações economicas e commerciaes do Mundo inteiro, entrelaçadas e interdependentes, formavam um conjuncto organisado, que funccionava com admiravel presteza, satisfazendo perfeitamente, por meio de um apparelhamento complicadissimo e muito delicado, a todas as necessidades da permuta e das distribuição.

Não assim hoje em dia. Após o formidavel cataclysmo da guerra, após o periodo de ruina que se lhe tem seguido, a vida economica está se levantando apenas da prostração em que a collocou a guerra. O apparelho antigo, com o seu systema de canaes do movimento das permutas, com os meios auxiliares de creditos bancarios, funccionando na dependencia da moeda sã e estavel não mais existe illeso e capaz de acção nos paizes que a guerra desolara. Cidades e regiões, antigamente ligadas por meio de transacções regulares e diarias, foram constrangidas a passar umas sem a collaboração das outras. E, nestas condições, é natural que renasçam por toda parte as feiras que em seu tempo foram a organisação que moldara o commercio moderno. E ellas, realmente, estão se tornando indispensaveis como elemento de ligação, de contacto entre os meios productores e os consumidores. Porém, as feiras na Europa de hoje não são identicas ás antigas. Pois, embora con-

servem as suas funcções do antanho, soffrem a influencia do passado mais proximo e têm que corresponder ás exigencias do momento. Introduziu-se-lhes um elemento novo: ellas tomaram a si o papel de exposições, — assim como as exposições necessariamente tomam o de feiras, — e dão, em abreviação, uma imagem geral da producção no momento actual.

Este tem sido o caracter de todas as feiras realisadas na Polonia — das de Gdansk, das de Poznan e das de Leopol, particularmente interessantes estas ultimas não só para o commercio polono, mas, tambem, para o commercio e a producção mundial.

Presidiu á organisação destas ultimas a idéa de, por seu intermedio, crear-se uma ponte entre os paizes do Oriente e os do Occidente e a escolha do logar cahiu muito justamente em Leopol, por ser esta a cidade polona situada no caminho mais curto e rapido deste Oriente, para o qual a cidade de Leo já fôra no fim do meioevo o principal emporio commercial. Pois foi por ali que nos seculos XIII-XVI se concentrava o commercio terrestre entre o Occidente e o Oriente europeu e as regiões da Anatolia e da Persia. Igualmente, fôra Leopol então, e até á primeira partilha da Polonia, centro importante do commercio de cereaes, madeiras, potassa, mel, cêra, gado, pelles e gorduras.

Lembremos que naquelles tempos, principalmente no seculo XIV, a configuração politica na Europa Oriental se assemelhava immensamente á actual e a Russia de então se achava debaixo do jugo tartaro numa situação social e economica *muiatis mutandis* muito analoga á actual.

O ensaio realisado em Leopol no outumno do anno passado fôra muito bem succedido. As transacções realisadas na primeira «Feira Oriental» attingiram a 26 billiões de marcos polonos. Nella compareceram mais de 2.000 expositores que occuparam com seus pavilhões e depositos 25.000 m. 2 de superficie. Mais de 500 mil pessôas visitaram a feira. Entre vendedores e expositores havia não só empresas polonas, mas, tambem, numerosas estrangeiras: tcheco-slovacas, austriacas, belgas e transacções importantes foram realisadas com compradores da peninsula Balcana e da Russia dos Soviet.

Tendo a experiencia demonstrado a plena viabilidade da idéa de se crear em Leopol centro permanente do intercambio commercial com o Oriente, as feiras naquella cidade tornaram-se uma instituição estavel e serão realisadas annualmente. Neste anno o commercio e a industria da Polonia tomam parte do certamen de Leopol melhor organisados, melhor preparados e conscientes das vantagens que elle lhes proporciona.

Ao seu lado grande tem sido o interesse prestado a essas feiras pela industria e pelo commercio estrangeiro: a França, a Belgica, a Austria e mesmo a Inglaterra e a Italia terão numerosa representação em Leopol que assim assume a importancia mundial para as permutas internacionaes. Correspondendo a crescente interesse internacional, creado em redor das Feiras Orientaes, a sua administração construiu pavilhões especiaes, offerecendo a expositores todas as commodidades exigidas pela pratica de feiras modernas, tornando possivel a separação exacta por grupos profissionaes.

A Feira de Leopol dá um conjuncto completo da producção polona e estrangeira e apresenta unica occasião e possibilidade para a escolha e compra de todas as mercadorias, aos negociantes do Oriente europeu. Ella offerece o melhor meio para os productores e fornecedores de materias primas e generos coloniaes entrarem em relações directas com os seus consumidores a assegura, na base da approximação pessoal, a permuta mais vantajosa de mercadorias independentemente das fluctuações do cambio. E' até o unico logar onde comparecem productores e negociantes do Oriente. O Governo polono e a municipalidade de Leopol prestam ás Feiras Orientaes seu pleno apoio e concurso. Aos participantes dellas são concedidas facilidades em materia de transportes, de alfandegas, de importação e de exportação. Durante o certamen haverá trens expressos e directos, ligando Leopol com principaes estações da fronteira e com as grandes cidades polonas. Entre Leopol e Gdansk ha communicação ferroviaria directa e permanente. Do que forem neste anno as Feiras Orientaes em Leopol, que se estão ali realisando no mez corrente, daremos opportunamente uma relação mais completa possivel, chamando desde já a attenção dos productores brazileiros á importancia que ellas possuem para o estabelecimento de relações commerciaes directas com o Oriente europeu.

Mappa
DA
POLONIA
BALTIC SEA
LATVIA
LITHUANIA
EAST PRUSSIA
WHITE RUSSIA
UKRAINE
RUMANIA
CZECHO-SLOVAKIA
GERMANY
Riga
Libau
Memel
GDANSK
Kowno
Wilno
Grodno
Torun
Poznan
WARSAW
Lódz
Radom
Kielce
Kraków
Lublin
Kowel
Pinsk
Brzesc-Litowski
Lwow
Tarnopol
Rowno
Breslau
Fronteiras
E. de ferro
Rios
Florestas
Pantanos

Extracção do carvão de pedra e do lignite na Polonia em Março de 1922

	Circumscripção mineira	MARÇO					Desde 1 de Janeiro até fim de Março				
		1922		1921		1913	1922		1921		1913
		Toneladas	% da extracção de 1913	Toneladas	% da extracção de 1913	Toneladas	Toneladas	% da extracção de 1913	Toneladas	% da extracção de 1913	Toneladas
Carvão de pedra	Dombrowa. .	654.014	122,87	453.615	85,22	532.270	1.735.043	100,45	1.292.618	74,83	1.727.246
	Cracovia . . .	190.574	116,08	142.719	86,90	164.232	503.602	102,21	399,520	81,08	492.697
	Cieszyn. . . .	16.783	109,33	12.697	82,71	15.530	44.043	95,64	39.739	86,29	46.050
	Total. . . .	861.371	121.00	609.031	85,55	711.852	2.282.688	100,73	1.731.877	76,42	2.265.994
Lignite	Dombrowa. .	15.738	126,63	19.509	156,96	12.428	43.957	96,84	59.966	132,11	45.341
	Stanislawów.	637	20,40	1.933	62,01	3.117	1.708	18,26	4.416	47,22	9.351
	Polonia ex-prussiana . . .	1.471	—	1.295	—	—	7.773	—	2.996	—	—
	Total.	17.877	114,80	22.737	146,26	15.546	53.438	97,61	67.379	123,08	54.742

Espoliações commettidas pelos russos na Polonia desde 1772 até 1913

Ao leitor occidental das clausulas do tratado de paz entre a Polonia e a Russia dos Soviet não passaram seguramente despercebidas certas estipulações desse tratado, notadamente o art. XI e o annexo n. 3, onde se trata do direito da Polonia á restituição por parte da Russia dos archivos, thesouros scientificos e artisticos por esta levados. Nesta ordem de idéas o tratado de Riga é muito mais prolixo no que concerne ás obrigações acceitas pela Russia do que o de Versalhes, em respeito á Allemanha. A minuciosidade, com que foi redigido o artigo alludido, o logar de importancia que elle occupa no texto, onde é collocado no mesmo plano das estipulações de ordem economica, tudo isto tem a sua razão num processo historico, cujas origens vão aos fins do seculo XVIII e que durou, quasi sem a solução de continuidade, até á epoca da guerra mundial.

Esta foi uma face *sui generis* da luta secular da Polonia, defendendo contra a Russia sua existencia e sua independencia, ao mesmo tempo que seu patrimonio artistico e scientifico, fructo da sua civilisação latina. A exposição succinta de certas peripecias dessa epoca será o thema do presente esboço historico.

* . *

—No que concerne aos archivos e thesouros artisticos, foram os primeiros actos de saque, de que a Polonia teve que soffrer por parte da Russia dos tzares, effectuados na epoca da primeira partilha da Polonia (1772), isto é aos primeiros annos do reinado de Estanislau-Augusto, ultimo rei da Polonia. Desde então, e até ao desencadeamento da guerra mundial, as espoliações continuaram quasi sem interrupção.

O momento escolhido pela historia para livrar a Polonia á voracidade moscowita, correspondia a um periodo quando, em todos os dominios, se desenhava na Polonia uma corrente poderosa de renascença nacional, quando todos os esforços convergiam para a creação de bases de uma administração homogenea, para a formação de collecções, de bibliothecas nacionaes e publicas. Porque, é justo lembrar, o reinado de Estanislau Augusto fora acompanhado de um progresso intellectual brilhante que fez epoca na historia das artes, da litteratura e da sciencia polona.

Foi com toda a justiça, que fora appellidado «o rei artista» elle que se interessava por todas as coisas de ordem intellectual, que se preoccupava com todos os trabalhos da renovação cultural, guiados por elle syntheticamente para a creação de collecções, bibliothecas e archivos.

Assim, em primeiro logar, foram no reinado de Estanislau Augusto reunidos os archivos do Estado, até então disseminados pelo paiz inteiro. O rei nesse caso não fez sinão executar a vontade expressa do Congresso dito de Coroação (1764), que resolveu reunir em Varsovia, nos archivos do Castello Real, todos os actos e documentos de maior importancia do Es ado Polono.

Por esta razão foram transportados para Varsovia os archivos da Corôa, (Reino da Polonia em distincção da Lithuania denominada o Grão Ducado), até então guardados em Cracovia.

Para o mesmo logar foram transportados de Wilno os archivos do Grão Ducado da Lithuania, que desde 1511 estavam ali depositados.

Por uma ironia cruel da sorte todos esses esforços orientados para a consolidação do Estado, pela centralisação da administração do paiz, foram aproveitados pela politica esbulhadora da Russia: tudo que o governo de Estanislau Augusto conseguia reunir, coordenar e classificar, tornava-se presa dos Russos, era logo arrecadado e enviado para a Russia.

Igualmente, noutros dominios, constata-se na epoca de Estanislau Augusto o cuidado de colleccionar e reunir os thesouros nacionaes. Aqui, no primeiro plano apparecem os formidaveis esforços da familia dos Zaluski, tendentes a crear uma Bibliotheca Nacional, assim como o trabalho pessoal do rei em fundar galerias e collecções artisticas, no que era imitado por grandes familias polonas, taes como os Radziwill, os Tyszkiewicz, os Zamoyski, os Tyzenhauz e outros.

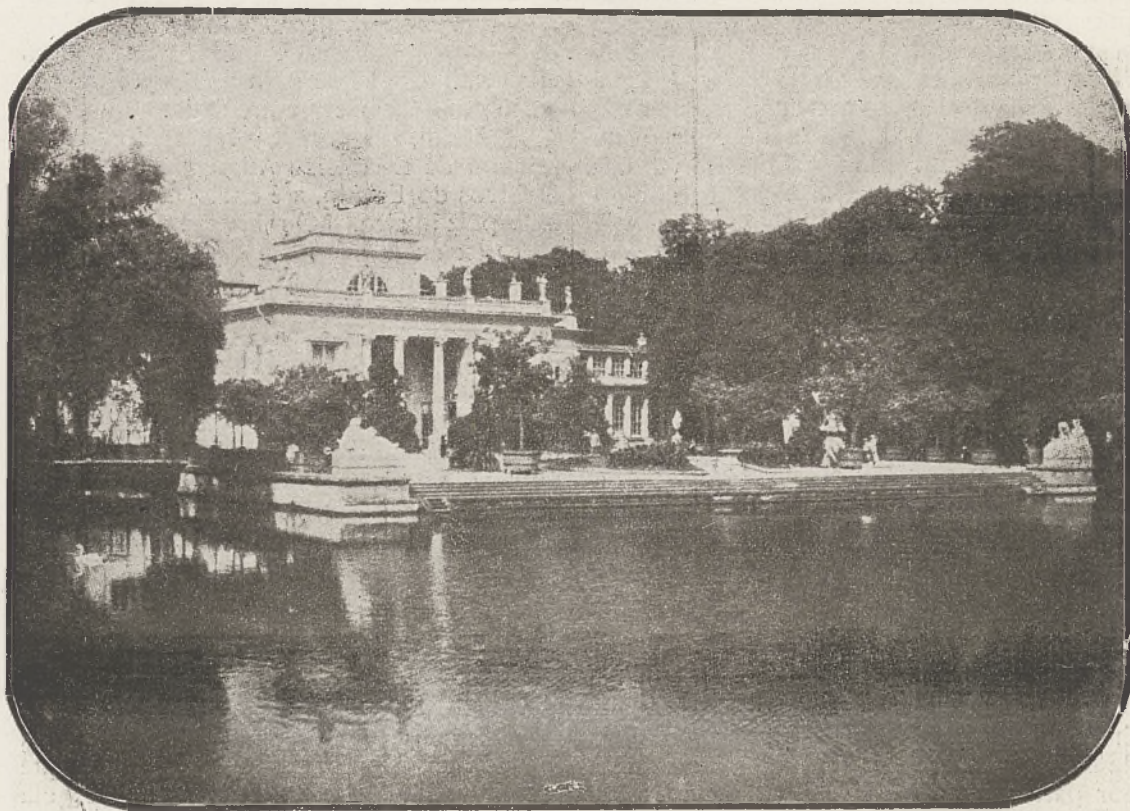
Creava-ae um theatro nacional; os estudos de historia entravam a tratar do seu

conjunto, codificavam-se as leis, edificavam-se fundamentos de uma industria nacional. Havia uma pleiade de homens de elite agrupados em redor do rei, occupados em elaborar a synthese da vida nacional, reunindo tudo que fizeram surgir os oito seculos da historia, como que estimulados pelo presentimento obscuro de que tudo ia desmoronar, ia ser demolido, furtado e saqueado no decorrer de futuras tormentas.

Foi assim que foram «mudadas» as collecções dos Radziwill em Nieswiez.

Essas collecções tinham caracter semi-publico—semi-particular, comprehendendo archivos, uma bibliotheca e um gabinete de medalhas e moedas.

O caracter juridico-publico dessa instituição provinha da existencia nella de archivos datando do seculo XVI. Realmente, em 1551, o rei Sigismundo Augusto conferiu ao principe Nicolau Radziwill o encargo de conservar todas as actas de privilegios lithuanios, até então conservados nos thesouros regionaes. Os russos começaram apoderando-se da bibliotheca que continha 20.000 volumes.

Palacio de Lazienki

VISTA DO LADO SUL — Palacio de Lazienki é uma das antigas residencias reaes de Varsovia para a qual estão voltando agora os seus thesouros artisticos e scientificos

A «mudança» pelos russos das collecções polonas começou na verdade antes de ter entrado em vigor o tratado da primeira partilha, pelo qual a Russia se apoderava sómente dos antigos palatinatos da Livonia de Vitebsk, de Mscislaw e da parte do de Minsk, isto é dos territorios situados além do Dvina, do Drucz e do Dnieper.

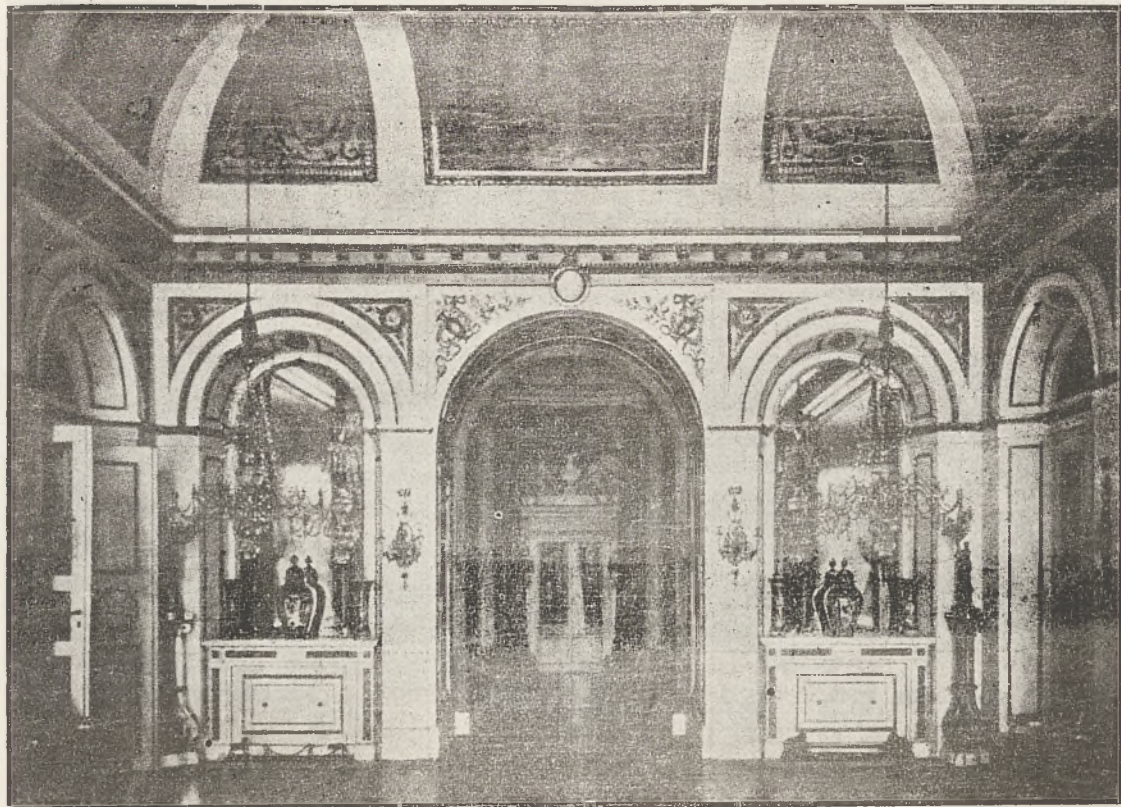
Facto caracteristico, os empresarios da «mudança» appressavam-se tanto, que nem esperaram a ratificação do tratado e com maior zelo tratavam de realisar as espoliações justamente nas regiões que não eram annexadas pela Russia.

Transportada por Bibikow para S. Petersburgo, a bibliotheca fôra dada á Academia das Sciencias daquella cidade. Sómente em 1842 os livros foram desencaixotados e divididos entre a Academia Orthodoxa de Theologia e as Bibliothecas da Universidade de Moscow e do Estado-Maior em S. Petersburgo. Essa bibliotheca continha 9.673 denominações, das

quaes as mais preciosas eram os manuscriptos lithuano-ruthenos, representando materiaes inestimaveis para a historia dos confins orientaes da Polonia. Destes a maior parte fôra incorporada á Bibliotheca Publica Imperial de S. Petersburgo, notadamente a collecção de autographos.

Essa espoliação foi seguida de outras. No anno 1794 abre-se uma nova serie de rapinas. Após a tomada de Varsovia por

Em 1794 os archivos foram divididos entre o Senado e o Collegio dos Negocios Estrangeiros. O trabalho da sua segregação terminou sómente em 1798; recebendo o Senado actos e documentos relativos aos negocios do interior. Em 1799 em virtude de uma convenção concluida com o rei da Prussia fora a este ultimo entregue a parte dos documentos relativa aos territorios occupados pela Prussia; archivos diplomaticos não foram attingidos per essa convenção, fi-

Palacio de Lazienki

SALÃO DE SALOMÃO

Suworow (29 X-1794) e antes da terceira partilha formal, Repnin, representante de Catharina II na Polonia, deu ordem a Suworow de se apoderar em Varsovia dos archivos diplomaticos e de todas as actas de Estado da Polonia e da Lithuania. Essa ordem fora executada com a maior rapidez e pela sua execução a Imperatriz interessava-se tanto, que a repetiu a Suworow em 21 de Novembro de 1794, ordenando-lhe que se apoderasse de todos os archivos do Governo e os expedisse para S. Petersburgo.

cando sempre no Collegio dos Negocios Estrangeiros.

Actas civis e politicas da Corôa e da Lithuania, que ficaram em possessão do Senado, foram em 1809 divididas de novo. Naquelle anno por um alvará imperial o director da Bibliotheca Publica Imperial de S. Petersburgo Dubrowsky foi autorisado a fazer passar para aquella bibliotheca 50 bullas de Papas, 314 actas da Livonia, 36 actas lithuanias, todas as actas relativas aos cossacos e uma parte impor-

tante de documentos polonos. Ao Senado, fora a parte essencial das actas politicas da Lithuania, foram deixados os documentos da Volhynia, da Ruthenia, de Belz, de Lublin, de Sandomierz, de Spiz e de Oswiecim. Essas transferencias operavam-se á medida da classificação das actas da Corôa e da Lithuania; a collecção fora confiada a um conselho de archivistas.

Quanto á parte dos mesmo archivos entregue em 1798 ao Collegio dos Negocios Estrangeiros, ella constituiu o chamado «Archivo do Reino da Polonia».

Em 1828 essa collecção fora tranmittida para o archivo das actas antigas em Moscow. A mesma sorte tiveram todos os documentos do Ministerio polono da Instrucção Publica.

Palacio de Lazienki

SALÃO BRANCO

(Continúa).

Dr. K. Sochaniewicz
Archivista do Estado.

AUTONOMIA

= DA =

PARTE ORIENTAL DA POLONIA MENOR

O Dr. Nowak, Presidente do Conselho dos Ministros da Polonia, tratando da autonomia para a região oriental da Polonia Menor (ex-Galicia Oriental), accentuou, no seu discurso, pronunciado na Camara dos Deputados polona, achar-se esta autonomia ideada assim que, não lesando de modo algum a cohesão do Estado, possa dar ás grandes unidades administrativas, a possibilidade do desenvolvimento adaptado ao seu caracter particular, physico e ethnico.

Disse, que na região sudeste da Polonia achamo-nos misturados com o povo rutheno, numa população ethnicamente confusa de modo, que é impossivel separar geographicamente uma nacionalidade da outra.

A necessidade historica obriga nos encontrar formas de existencia, tornando possivel a vida em commum.

Apenas collocados os fundamentos de sua existencia, a Polonia tem se empenhado em entrar espontaneamente na discussão da solução deste problema, fazendo-o no espirito de tolerancia nacional, afim de garantir aos habitantes dos palatinatos do sudéste a possibilidade do seu livre desenvolvimento nacional, em todos os dominios.

Temos, por mais de um seculo, soffrido os supplicios a que poucos têm havido iguaes na historia. Hoje, livres e fortes, possuindo um poderoso Estado, de nossa propria bôa e livre vontade, garantimos ao povo rutheno o seu livre desenvolvimento nacional nos quadros do Estado polono.

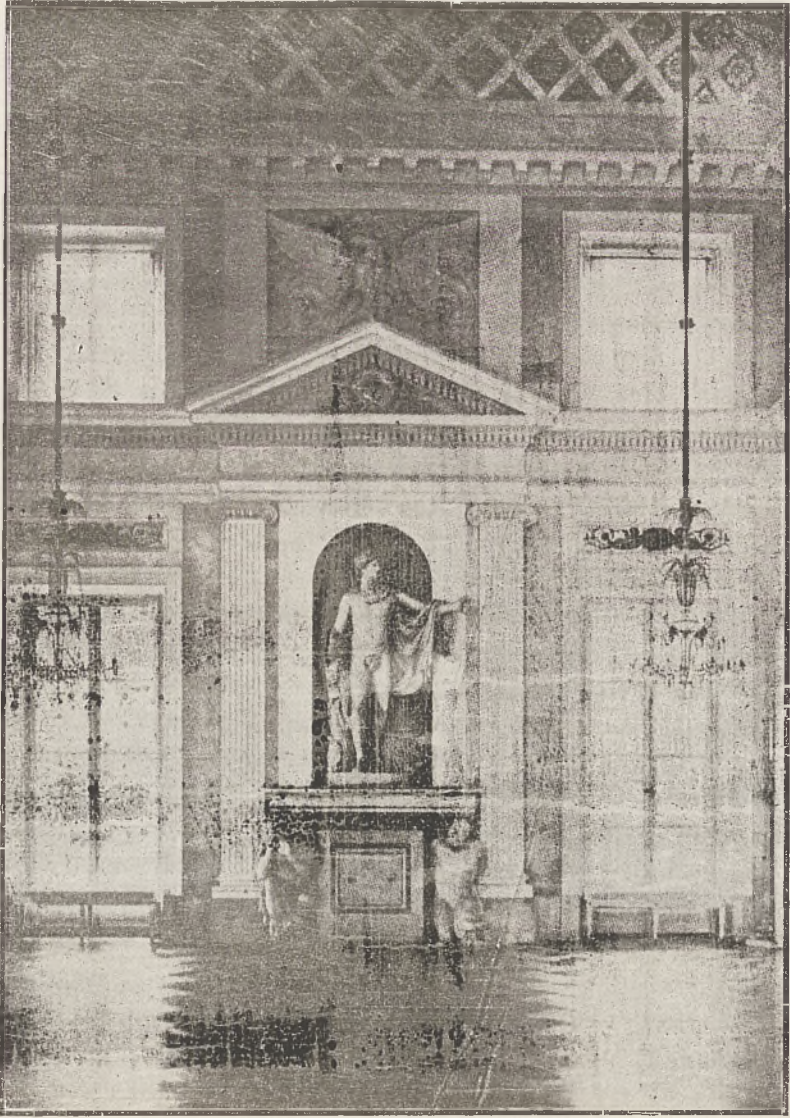
Por este facto confirmamos o lemma «pela nossa liberdade e pela vossa», lemma, que os nossos antepassados collocavam nos seus estandartes. Tal lemma não fôra de modo algum uma phrase sem consequencia, mas, pelo contrario, o resultado de uma convicção profunda.

O gigantesco tufão historico que arrebatou poderosos Estados, oppressores das nações, prova que o sentimento de justiça é no mesmo tempo a sabedoria politica.

Este é o momento historico de uma importancia enorme, em que estamos collocando pedras angulares da nossa politica. Vejo neste acto o mesmo espirito que guiava os nossos antepassados, quando fortaleciam o nosso Estado por actos de união.

— «:» —

Conforme ultimos despachos telegraphicos, a Camara legislativa polona acaba de votar a lei de autonomia para a ex-Galicia Oriental.

Palacio de Lazienki

SALÃO DE BAILE (FRAGMENTO)

O Occidente e o problema da Europa Oriental

(CONCLUSÃO)

O povo da Russia, no decorrer dos seculos da sua historia, tem sido acostumado a submetter-se a um poder forte e illimitado. Assim, sendo o bolchevismo nos seus processos de governo mais a hypertrophia da burocracia do despotismo tzarista, do que uma creação espontanea e um organismo do livre arbitrio do povo, elle não era para a população do Estado russo uma cousa tão estranha e odiosa, como o teria sido para uma outra nação, em que o heroismo da escravidão não se achasse tão enraizado na alma do povo, tornando-se, por assim dizer, a sua parte integrante.

A' medida que se patenteavam as enormes difficuldades que teria sido necessario afastar para combater o bolchevismo, a attitude do Occidente modificava-se de todo. Desde 1919, em logar da idéa de intervenção armada e de apoio aos movimentos anti-bolchevistas, appareciam novas idéas, consentindo na conservação do regime sovietista e dos commissarios do povo no governo das vastas extensões da Europa Oriental.

Aqui, porém, apparece uma differença entre a França e a Inglaterra, no modo de tratar o problema russo.

A conferencia effectuada em Londres no mez de Dezembro, de 1919, trouxe, é verdade, uma coordenação apparente dos modos de encarar o problema russo por parte das duas potencias occidentaes; na pratica, porém, o desaccôrdo entre o ponto de partida da politica ingleza e o da franceza, tem continuado a persistir.

A Inglaterra, em relação a quem o equilibrio economico mundial estava deslocado devido á eliminação da Russia desse equilibrio, achava-se grandemente affectada. Ella fez todos os esforços, procurando meios para reintroduzir a Russia na orbita da vida normal, encaminhando, em primeiro logar, relações economicas e, em seguida, politicas, com aquelles que, no decorrer dos dous annos de seu governo usurpador e despotico, mas vigoroso e resoluto, deram prova da sua força, baseada, é certo, e antes de tudo, na violencia e no terror, sufficiente, portanto, para estabelecer na Russia um certo systema de equilibrio.

A França que se inspirava antes de tudo nos principios politicos, via o fundamento do equilibrio, das relações orientaes européas, na consolidação de outras forças que offerecessem garantia de uma resistencia efficaz ao perigo imminente que ameaçava a Europa em razão da existencia nos seus confins do léste do immenso incendio bolchevista, capaz de se propagar e de se apoderar de todos os paizes do léste exgottados pela guerra. Essas forças eram os Estados que escaparam ao jugo russo ou limitrophes da Russia e, por isto, mais expostos ao perigo. E si as campanhas anti-bolchevistas russas dos annos 1918 e 1919 demonstraram dum modo peremptorio a fraqueza moral e material dos que as emprehenderam, ellas, entretanto, foram sufficientes para demonstrar, tambem, a superioridade organisadora das nações que, após seculos da oppressão russa, aproveitaram a occasião offerecida pela decomposição do imperio dos seus tyrannos para separarse desse organismo doentio e lançar as bases da sua existencia propria de Estados independentes. A longa cadeia desses Estados, a principiar pela Finlandia, a Esthonia, a Lettonia e a Polonia, a terminar pelas republicas do Caucaso, cercava a Russia e a separava do resto da Europa por um muro ininterrupto e assim garantia a paz da Europa.

Foi desta maneira que o Sr. Clémenceau, no interesse da paz européa, preconisava uma isolação da Russia, cercando-a com fios de arame farpado — os Estados libertados da dominação russa, — e nessa operação o papel de sentinella, guardando esses fios de arame de ferro, e, por conseguinte, guardando a paz da Europa, devia caber á Polonia.

No mesmo tempo o Sr. Lloyd George entabolava uma acção tendente a attrahir a Russia dos Soviet na orbita da vida economica e politica da Europa, estimando ser este o meio mais seguro de pôr termo ao regime sanguinario dos commissarios do povo ou, pelo menos, de o abrandar pouco a pouco e assim agir sobre os Soviet, para forçal-os a tomarem

em consideração as regras geralmente admittidas na vida economica de todos os povos civilisados.

Mais de dous annos decorreram desde o dia (26 de Dezembro de 1919), em que o presidente do Conselho dos Ministros francez fallou, na Camara dos Deputados, dessa barreira de arame farpado, que devia assegurar a paz da Europa e daquelle, em que os representantes da Inglaterra se encontraram em Copenhague com os dos Soviet e, entretanto, não se nota mudança alguma real no problema da Europa Oriental. As tentativas, continuadas em 1920, de abater o bolchevismo com o auxilio dos elementos anti-bolchevistas russos (Wrangel), não têm conduzido a outros resultados e a outras experiencias do que aquelles cuja inefficacia fôra constatada já na Conferencia de Londres, em 1919.

Do mesmo modo as guerras bolchevistas contra os Estados escapados do dominio russo, tanto pela maneira como foram conduzidas, como pelos seus resultados, fizeram vêr nitidamente, que esses Estados possuiam a capacidade necessaria para organisar a sua propria vida sobre bases normaes bem melhor do que era o caso da Russia sovietista. Quanto aos passos dados pelo Occidente para restabelecer certa ordem nos negocios da Europa Oriental, elles têm sido infructiferos. A pacificação parcial que sobreveiu nessa parte da Europa, foi em grande parte o resultado do equilibrio natural das forças e do exgottamento reciproco das hostes belligerantes e pouco dependeu da politica do Occidente. Do mesmo modo demonstrou-se a pouca realidade dos projectos concebidos com o fim de attrahir a Russia para a esphera da vida economica normal do Mundo.

Entretanto, o thema para debates, e a situação da Europa Oriental, são ainda hoje o mesmo que foram ha dous annos.

E reflectindo bem sobre as causas que motivaram a inefficacia da influencia das potencias occidentaes para restabelecer as relações normaes no léste europeu, vê-se que essas causas podem ser reduzidas a dous pontos essenciaes: 1) O Occidente não conhecia nem a Russia nem o léste europeu ao ponto de ficar preservado contra toda politica de expedientes e de experiencias arriscadas e de traçar desde a primeira hora uma linha de conducta clara e resoluta em relação ás forças hoje em acção nos immensos territorios da antiga Russia; 2) O Occidente, no que concerne ao problema da Europa oriental, não tem tido aquella unidade plena e aquella coordenação que soube estabelecer e conservar tão bem nos dias passados, entretanto tão proximos, da grande guerra.

***

Qual o caminho que seria preciso tomar para attingir mais de prompto a realisação do fim commum a todos os povós interessados na manutenção da paz européa: na pacificação e na reconstrucção economica do léste europeu? Si alguma attenção foi prestada á nossa exposição, a resposta a esta pergunta será facilmente deduzida.

A Russia, na sua qualidade de Estado, que pela violencia e pela força absorvera muitas nações tendentes a recuperar e a reforçar a sua existencia independente, não será nunca capaz de garantir a estabilidade da sua situação interna. Pelo contrario, si reconhecemos que os povos devem ser livres e, consequentemente, si applicamos á Europa Oriental esse principio, inscripto durante a guerra nas bandeiras de todos os Estados belligerantes, esse reconhecimento, no que concerne á politica, póde fazer com que a parte oriental do continente europeu entre no caminho de um desenvolvimento são, lento é verdade, porém sem interrupção, e que pouco a pouco se tornará de todo nórmal.

Mas, para o caso de imperialismo russo ameaçar a transbordar para fóra das fronteiras do seu Estado e de perturbar a paz geral, essa cadeia devia ser bastante solida e forte para se tornar o «arame farpado», barrando o caminho a toda e qualquer possibilidade da propagação, na casa dos visinhos, do incendio que está consumindo hoje a Russia. Entretanto, adoptando mesmo esta attitude, não seria bom despresar-se o problema da reconstrucção desse paiz, condição *sine qua non* do restabelecimento do equilibrio economico mundial. O mecanismo desse equilibrio é hoje por demais complicado para poder, sem que o conjuncto soffra, supportar por muito tempo a existencia de corpos estranhos, mortos ou doentes.

EMIL RUECKER.

Na Exposição

Dentre os pavilhões estrangeiros na Exposição do Centenario destaca-se pela sua belleza o da França, como sendo a mais genuina expressão do genio da Nação que nelle apresenta, aos olhos do Brazil, o conjunto da sua secular cultura.

Esse pavilhão é uma reprodução do palacio Petit Trianon, considerado pelos entendidos na materia obra prima da architectura franceza.

Essa bella obra d'arte será offerecida ao Brazil e ficará para sempre entre nós, testemunhando os sentimentos da Grande Nação para com o Brazil, sentimentos fortalecidos pelas magnificas relações existentes entre os dous povos que, ao par da origem latina commum, tornam indestructiveis os laços da mutua amizade.

Por esta razão a inauguração do Pavilhão Francez, a que assistiu o Exmº. Sr. Presidente da Republica, fora concorridissima, recebendo as mais significativas manifestações de apreço o Exmº. Sr. Alexandre Conty, Embaixador da Republica Franceza e o Sr. Ministro Crozier, Commissario Geral na Exposição.

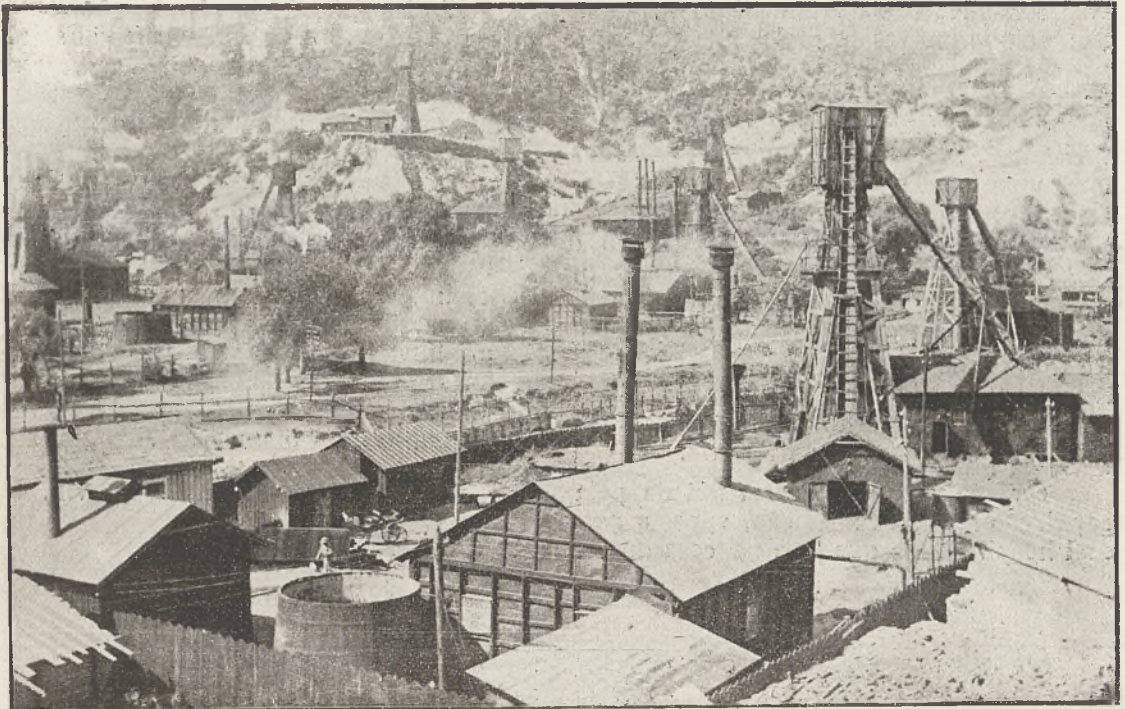
Foram inaugurados, tambem, os pavilhões da Grã Bretanha e da Belgica.

E' significativo o modo, por que a Belgica participa ao grande certamen, dando uma idéa grandiosa do seu resurgimento commercial e industrial, num espaço de quatro annos, relativamente diminuto, como bem lembrou o Exmº. Sr Presidente da Republica em eloquentes palavras por elle pronunciadas ao inaugurar o Pavilhão das Grandes Industrias da Belgica e do Grão Ducado de Luxemburgo.

Representavam a Belgica nessa solemnidade o Exmº. Sr. Barão A. Fallon, Embaixador da S. M. Rei dos Belgas e o Sr. Conde Van der Burch, Commissario Geral do Governo Belga na Exposição.

Além desses pavilhões acham-se inaugurados e abertos os da Dinamarca e do Japão e inaugurado o do Mexico.

Dentre os pavilhões nacionaes estão abertos os do Districto Federal, das Industrias e da Estatistica.

Os demais pavilhões estarão tambem brevemente abertos.

Vista geral de um poço de petroleo, recentemente concluido em Boryslaw na Polonia, que dá diariamente 30 cisternas (de 10 toneladas cada uma) de petroleo e 150 m3 de gaz natural por 1 minuto

MISSÃO ZOOLOGICA

(*Vide os Ns. 6 e 11 desta revista.*)

Após a partida do Rio Jordão, a Expedição tinha estacionado por algum tempo nas localidades seguintes: Invernadinha, sita nos campos que cercam Guarapuava do nordeste, Carapintada, no margem do Rio das Marrecas, Vermelho na Serra da Esperança e em 8 de Julho chegou a Therezina.

O Rio Jordão, a Expedição teve de abandonar a toda pressa, devido a constantes chuvas que ameaçavam inundar o acampamento,

Posteriormente, as chuvas faziam se sentir menos,em compensação fazia frio que esteve bastante intenso em Vermelho, onde o thermometro baixava de madrugada a 3-4° abaixo do zero, sendo que a temperatura mais alta ao meio dia não excedia de +6°. Foi pela primeira vez em Vermelho, que a Expedição teve a occasião de encontrar os Kaingangs de uma tribu das cercanias do Rio das Marrecas.

As collecções da Expedição augmentaram ali de muitos exemplares preciosos e raros nos museus, por exemplo, no gruppo de passaros: de *Chironectes*, de *Polioptila lactea*, de *Grallaria Imperator*, de *Nonnula Hellmayeri*; foram, tambem, conquistadas duas novas, isto é desconhecidas aos scientistas, especies das familias de *Formicaridae* e de *Tyrannidae*.

Acquisição mais preciosa neste periodo da sua actividade, considera a Expedição, a de um exemplar da especie *Clausilia*, atè agora jamais encontrada no Brazil. Esta descoberta, entretanto, tem que ser ainda verificada por malacozoologos, unicos especialistas competentes na materia.

Quanto ao modo de ser tratada pela população local, a Expedição, apos a cordeal hospitalidade que teve na casa do Sr. Miguel Ligman, em Invernadinha, encontrava o contrario em Carapintada, onde o dono da venda, com quem ficou tratado o fornecimento de mulas, exigiu na ultima hora o dobro do preço combinado.

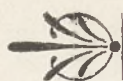
E a Expedição teve que se sujeitar, porque o tempo ero chuvoso e o Rio das Marrecas enchia, podendo em poucas horas tornar-se impossivel a sua passagem e, por conseguinte, a continuação da viagem. Tão pouco foi correcto o procedimento para com a Expedição dos habitantes do Rio Vermelho, muito pobres e atrazados ao ponto de ter sido difficillimo, e por preços enormes, encontrar ali os mais primitivos alimentos. Na sahida de Vermelho verificou-se, que todos os proprietarios de mulas fizeram um trust para explorar a situação.

E sómente á intervenção de um negociante de Therezina devemos ter arranjado animaes de carga por preço razoavel. Chegando a Therezina, a Expedição encontrou na pessôa do sr, Jorge Pogorzelski um amigo dedicado que, sem poupar tempo, cuidados e despesa, procurou sempre auxilial-a em momentos difficeis.

E' digno, tambem, de menção especial o acto do sr. Simão Szymanski, serralheiro,em Therezina, que recusou-se receber pagamento por concertos miudos de armas, dizendo nada querer ganhar da gente que trabalha pela sciencia.

Depois de umas semanas que a Expedição pretende passar em Therezina, uma villa pitorescamente situada na margem do rio Ivahy, ella dirigir-se-á para foz do rio Ubasinho, um pouco abaixo do Salto do Uba, onde procederá a preparativos para viagem fluvial. Esta viagem pelo Ivahy abaixo, segundo consta, apresentará grandes difficuldades e a sua organisação servirá do assumpto da proxima carta.

Therezina 30—VIII.

T. Chrostowski

LITTERATURA POLONA

(CONCLUSÃO)

Entre os romancistas e prosadores contemporaneos é preciso designar em primeiro logar Elisa Orzeszko. Senhora de intelligencia rara, escreveu uns cincoenta romances, nos quaes discute os mais variados problemas da sociedade democratica moderna. Ella tem sido a George Sand polona.

Deixou, tambem, bellos estudos do coração humano. «Marta», historia de uma mulher, só na lucta contra as difficuldades materiaes da vida. «As terras baixas», quadro da vida do povo, um cyclo de novellas, intitulado «De varios meios» merecem ser destacados das demais producções litterarias de Orzeszko.

Boleslau Prus, pseudonymo de Alexandre Glowacki, começou a sua carreira litteraria como jornalista eximio, que foi.

Seu vasto cerebro interessava-se por tudo, de módo que as suas chronicas abordavam assumptos artisticos, litterarios, politicos e sociaes da vida polona, entre 1880 e 1912, Até o ultimo dia da sua existencia, elle conservou-se fiel ao jornalismo.

Seus contos e seus romances (A Boneca, o Pharaó, A Sentinella), muito apreciados do publico, scintillam de sentimento e de *humour*. A maior tem sido a celebridade do ultimo desses romances, que tem por thema a luta pela terra entre o camponez polono e o advena allemão.

Clemente Iunosza (1849-1898, foi um excellente observador da vida dos israelitas («As aranhas») e dos proprietarios terreos («Sisypho»). A. Dygasinski (1839-1912) é um predecessor de Kipling e de Pergaud; seus contos e descripções da vida dos animaes são, de certo, os melhores de tudo que tem sido publicado sobre a psychologia dos animaes, desde La Fontaine. Adam Szymanski (1862-1916) conquistou justo renome com os seus contos siberianos. V. Kosiakiewicz (falleceu em 1916) excelleu nos estudos da psychologia infantil.

Entre os vivos é preciso notar, em primeiro logar, a Alexandre Swientochowski. E' ainda um novelista e publicista ao mesmo tempo: o temperamento bellicoso, proprio da sua geração, impediu-o de se encurralar nos dominios da arte pura e da sciencia transcendental. Entretanto, a cada passo elle demonstra-se um philosopho cheio de amargura. Numa serie de contos, escriptos num rutilante estylo, em numerosos dramas philosophicos, depois, elle põe a descoberto os mil avessos da humanidade e proclama a sua compaixão pelas almas nobres, que candidamente tentam combater a estupidez humana, a baixeza das multidões, a cupidez, a mesquinhez e pequenice. Seu espirito sempre tem qualquer cousa de herculeo, luta sempre contra qualquer hydra de Lerna e envia uma setta á ave preta de Stymphalia.

São de sua lavra dialogos philosophicos numerosos, valendo os de Leopardi. Num cyclo celebre «Pela vida», elle acclamou calorosamente a secular hospitalidade polona para com todos os alienigenas, que vinham em busca de asylo no territorio da Polonia.

E' finalmente, numa serie de chronicas intituladas «Liberum Veto», e publicadas durante longos annos no seu semanario «A Verdade», no qual collaboravam os melhores escriptores da Polonia, e que em certo tempo foi expoente do movimento comtista ali—elle criticou tudo que havia de ridiculo e defeituoso na existencia polona, Swientochowski teve a penna fogosa, um estylo brilhante, uma linguagem florida, poetica e cheia de imagens. Foi um braseiro em um bosque sagrado.

Quatro escriptores mais novos, todos nascidos no setimo decennio do seculo passado, estão disputando, actualmente, entre si, a preferencia do publico polono.

São escriptores notaveis, cada um, cheios de originalidade, cuidadosos na forma e capazes de competir com qualquer dos mais celebres autores da Europa Occidental. Seus nomes: Ladislau Reymont, Stefan Zeromski, Venceslau Sieroszewski e José Weyssenhoff.

Ladislau Reymont é um maravilhoso agitador das multidões; nas suas obras ouve-se distinctamente o barulho da turba humana. Para vel-a de perto, elle fez a peregrinação a Czenstochowa e descreveu-a num livro interessantissimo. E' essa turba que se agita como uma selva batida pela ventania nos «Camponezes», epopéa da roça, em quatro volumes, a mais notavel obra que

após Balzac, tem sido escripta na Europa sobre a vida camponia.

E' a mesma turba humana que fervilha na «Terra promettida», livro consagrado á cidade de Lodz, Manchester polono, o quartel-general da industria polona, onde estão se entrecruzando milhares de personagens, de typos, raças e caracteres variadissimos. Ella trepida no seu unico romance historico, «O anno 1794». Mesmo ali, onde a fabula parece mais intima («A comediante», «Os fermentos», «O vampiro»), atraz das principaes personagens extende-se um fundo cheio de movimento.

E' opposto o caso de Zeromski. Para este, o exterior não passa de simples decoração: é em redor das lutas d'alma que se concentram todos os seus esforços. Enthusiasta, democrata ardente, versando em demagogia, ás vezes, elle é o cantor da insurreição de 1863 e de todos os movimentos de opposição que, desde então, se produziram na Polonia. No primeiro volume por elle publicado, uma collecção de novellas intitulado: «Nossos corpos serão devorados por corvos», evocóu as admiraveis silhuetas de insurrectos de 1863, de uniatas perseguidos, de moças que sacrificaram sua vida ao trabalho pelo povo.

No «Vingador» elle traça magistralmente as conspirações de 1890-1905; o motivo essencial desse ultimo romance é a conversão de um moço russificado, ao amor da patria polona. Um semelhante drama intimo desenrola-se nos «Trabalhos de Sisypho».

Conflictos d'alma num fundo social e dramatico, eis a columna em cujo redor se enrola a hera da actividade litteraria de Zeromski nos seus contos e nos grandes romances («As cinzas», romance da epopéa napoleonica, «Os sem-abrigo», uma phantasmagoria socialista). Depois, de vez em quando, qual uma borboleta purpurea sobre o manto de verdura, surge uma descripção poetica da natureza, lembrando as imagens litterarias do periodo romantico da litteratura polona.

Sieroszewski, exilado durante muitos annos na Siberia por seu patriotismo e suas idéas democraticas, iniciara-se de maneira toda particular na vida das tribus arcticas.

Elle é Lafcadio Hearn dos populachos mongóes da Siberia. A mesma fineza de comprehensão das cousas e dos homens do Japão, que é justamente admirada no grande escriptor inglez, caracterisa o escriptor polono no que concerne aos Iakutas, Tunguzes, Tchukitchas. «Na orla do matto», um verdadeiro poema de planicies e florestas iakutas, contém nesse sentido paginas preciosissimas. Com uma eloquencia tocante e uma arte perfeita elle descreve o martyrologio desses povos.

Um volume tratando de assumptos do Caucaso (Richtaú), e um sobre os da China, (O diabo vermelho), completam a obra tão curiosa e bella do escriptor que, apaixonado pelas cousas do Oriente mongolico, soube tirar da sua vida as suas obras melhores.

José Weyssenhof, neto de um general da época de Napoleão, lembra a pintura ingleza a modo de Reynoldo e Raiburn. Elle exalta nos retratos. O seu primeiro romance « A vida e as idéas do Sr. Podfilipski» é um retrato satyrico, onde tudo gira em redor de um typo vaidoso e ridiculo. A sua «Questão de Dolenga» é uma galeria curiosissima de homens de acção polonos. Cada personagem é um retrato lançado rapida, sobria e eloquentemente «Os hetman» occupam-se do periodo antecedente á grande guerra. «A união» discute a questão polono-lithuana. Todos os heróes desses livros são individuos que vivem no mundo real, parece lendo as obras de Weyssenhof, vel-os, tratar com elles. Sympathicos ou antipathicos, indifferentes que sejam, são todos observados com um talento fóra do commum e todos retratados por um escriptor apparentado a Dickens e Thackeray.

Entre os remancistas mais recentes, de quem muito ainda espera a litteratura polona, o primeiro logar occupa Wenceslau Gonsiorowski, capitão do exercito polono nos tempos da grande guerra, autor de bellos romances da epoca napoleonica: «O furracão», «Madame Walewska», «Passou-se em Saragossa». Mencionemos, tambem, a Gabriela Zapolska (vide esta Revista n. 7); Ignacio Dombrowski, analysta fino de almas soffredoras: «A morte», «Pequena Felicia», « A sonata", V. Berent, pintor notavel de deliquescencias psychicas; S. Przybyszewski; Ladislau Orkan, observador cuidadoso da vida dos montanhezes; Danilowski, Strug, Micinski, et.

Dr. V. Bugiel.

Varias Noticias

O Sr. Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Polonia no Brazil, em missão especial, fez entrega ao Dr. J. M. de Azevedo Marques, Ministro das Relações Exteriores, das insignias da Grã-Cruz da Ordem «Polonia Restituta», que lhe fora conferida pelo Chefe do Estado Polono, na occasião da celebração do Centenario da Independencia do Brazil.

— «:» —

Sobre o modo, como fôra solemnisada em Varsovia a grande data do Centenario da Independencia do Brazil, a Agencia Havas publicou o seguinte telegramma:

VARSOVIA, 8—A passagem do Centenario da Independencia do Brazil, foi festivamente celebrada hontem nesta Capital.

Todos os edificios publicos hastearam, com as honras protocollares, o pavilhão brazileiro e a Municipalidade dirigiu, por intermedio do Ministro do Brazil, expressiva mensagem á Nação Brazileira, em que accentua a amizade sincera da Polonia para com o Brazil, amizade para a qual—salienta a mensagem—muito vem contribuindo a corrente emigratoria polona, que procura os Estados meridionaes do grande paiz amigo.

Os jornaes consagram longos artigos á historia das relações polono-brazileiras, recordando, notadamente, a carta que em 1917 a Chancellaria Brazileira dirigira ao Papa Benedicto XV e na qual o Brazil exigia como condição essencial para a celebração da paz a reconstituição da Polonia.

A «Gazeta Warszawska» publicou os documentos relativos ao reconhecimento da Polonia pelo Brazil e o «Kurjer Polski»—uma entrevista que um dos seus redactores obteve do representante brazileiro nesta Capital.

A data centenaria do Brazil não teve sómente a commemoração governamental. O povo participou integralmente das celebrações e nos edificios de todas as principaes ruas de Varsovia viam-se tremular bandeiras brazileiras.

A Sociedade Polono-Brazilera effectuou uma sessão solemne para festejar a grande data e á noite realisou-se na Grande Opera um espectaculo de gala onde foi tocado, debaixo de unanimes acclamações, o hymno nacional do Brazil.

— «:» —

Polonos disseminados por todas as regiões do Brazil tomaram parte com o maior enthusiasmo na commemoração do Centenario da Independencia.

A mais saliente expressão dessa sua attitude tem sido a unanime adhesão, que está chegando dos recantos os mais longinquos, á idéa de se prestar homenagem duradoura e significativa á passagem da Grande Data, idéa activamente patrocinada pelo Sr. Ministro da Polonia no Brazil.

— «:» —

A colonia polona residente em Curityba tomou uma parte saliente nas manifestações em homenagem á Grande Data da Independencia, comparecendo numerosissima a ellas. O seu prestito, formado de todas as sociedades polonas locaes, com suas bandeiras, e dos demais polonos, tendo na sua frente padres e directorias de todas as sociedades, acompanhado de uma banda de musica, percorreu as ruas da Capital Paranaense, sendo os seus representantes recebidos pelo Sr. Presidente do Estado, a quem apresentaram as calorosas felicitações e votos pelo glorioso Centenario. Em nome dos polonos fallou nessa occasião o Dr. Miroslaw Szeligowski, presidente do Comité polono da Commemoração do Centenario.

A essa recepção foi presente no Palacio o Sr. Miszke, Consul da Polonia em Curityba.

No mesmo dia, á noite realisou-se uma solemne reunião no local da «Liga Polona», nelle tomando parte numerosos polonos e brazileiros.

O semanario «Lud», que se publica em polono na Capital do Paraná, commemorou a grande data do Centenario da Independencia do Brazil com uma edição especial, contendo uma serie de artigos allusivos ao grande acontecimento, escriptos parte em portuguez, parte em polono.

O numero é impresso em optimo papel, com tinta de ouro, tendo artistica reproducção do celebre «Grito do Ipyranga» e retratos de eximios personagens brazileiros.

—«:»—

Segundo o ultimo recen eamento a população da Poznania conta 1.619.000 polonos e 351.000 mil allemães, i. é 82 °/₀ de polonos e 18 de allemães.

Em 1910 a porcentagem destes fora de 40. A população allemã na cidade de Poznan baixou de 42 °/₀ em 1910 para 6 1/3 °/₀ em 1921. O decrescimo de allemães nas cidades é devido á sahida de militares e funccionarios publicos, na sua quasi totalidade alheios á região.

Condições semelhantes notam-se na Pomerania (ex-Prussia Occidental), onde ha agora 743.000 (79 °/₀) polonos e 196.000 (21 °/₀) allemães. Isto demonstra, que essas regiões, são fundamente polonas, tendo sido ali adventicia, principalmente nas cidades, a população allemã. Assim hoje cidades como Grudziondz (Graudenz) e Torun (Thorn), que em 1910 tinham 84 e 66 °/₀ de população allemã, veem na diminuida para 28 e 14 °/₀, respectivamente.

Todos os esforços, feitos durante 150 annos pelos allemães, foram em vão, não tendo produzido sinão uma germanisação artificial e superficial, que hoje está desapparecendo rapidamente, revelando o caracter essencialmente polono do paiz.

—«:»—

A importação polona em Janeiro do corrente anno foi de 386 mil tons., no valor de 26.850 milhões de marcos polonos, em Fevereiro—de 310 mil tons., no valor de 23.119 milhões, em Março—427 mil tons., no de 35,558 milhões de m. pol. A exportação foi em Janeiro de 214 mil tons, no valor de 9.091 milh. de m. pol; em Fevereiro de 129 mil tons., no valor de 9821 milhões e em Março de 297 mil tons., no valor de 17.919 milhões de marcos polonos — algarismos acima não incluem o movimento maritimo via Gdansk e contem ainda a importação do carvão da Alta Silesia.

Estão proseguindo activamente os trabalhos de construcção do porto em Gdynia, no littoral polono do Baltico. Em Junho foi principiado o primeiro cáes e a sua construcção está tão adiantada, que já no mez passado podiam atracar nelle navios. O custo de trabalhos feitos attinge a 400 milhões de m. p.

———

O monopolio de fumo approvado pela Camara dos Deputados polona não entrará em vigor sinão em principios do anno proximo.

———

Na semana de 11 a 17 de Junho a producção de carvão na Alta Silesia foi de 551.495 tons., das quaes as minas gastaram para seu consumo 56 783.

Foram exportadas: para Allemanha 195.524, para a Polonia 53.750, para a Austria 38.257, para a Italia 29 474, para Gdansk 2 719, para a Hungria 4.583 e para Klaypeda (Memel) 451 tons.

A extracção da semana alludida corresponde á annual de 28 milhões de toneladas.

———

A provavel colheita de cereaes e outros productos agricolas na Polonia está sendo calculada superior á do anno findo em 18 °/₀ para trigo, 20 °/₀ para centeio, 11 °/₀ para cevada, 26 °/₀ para aveia, 40—50 °/₀ para batatas. A productividade por 1 hectare é avaliada (em quintaes metricos, 200 kilos,) em 11-7 para trigo e centeio, 10—12—aveia e cevada. Essas medias são um pouco inferiores ás do anno passado e o augmento da producção total é devido exclusivamente á extensão das plantações a terrenos abandonados em consequencia da guerra.

—«:»—

Na semana de 31 - VII - 5 - VIII eram seguintes os preços do café, em Gdansk, por 500 grammas: Rio 78—100 marcos, Santos bom 95—108, Santos superior 104-118, Santos prima 108-120. Na mesma epoca o cacau era cotado de 27 a 34, americano e de 38 a 48, hollandez.

—«:»—

Linhas telegraphicas submarinas norte-americanas extenderam á Polonia o serviço de telegrammas preteridos, que pagam sómente a metade do preço normal por palavra. Telegrammas preteridos só podem ser redigidos em linguagem clara. Estes telegrammas levam de 20 a 24 horas mais do que os communs.

A Alta Silesia polona que,de conformidade com as garantias promettidas na occasião de plebiscito, gosa de larga autonomia local vae brevemente possuir a sua propria assembléa representativa regional. Em 24 do corrente realisam-se as eleições para essa assembléa.

A região toda é dividida em tres districtos eleitoraes, formados o primeiro de Cieszyn, Bielsk, Pszczyna e Rybnik (18 deputados), o segundo das comarcas Katowice e Ruda, com 15 deputados e o terceiro das comarcas de Królewska Huta, Lubliniec, Swietochowice e Tarnowskie Góry, com 15 deputados. Um deputado corresponde a 25.000 habitantes.

— «:» —

Na reunião dos Rabbinos (clero israelita) realisada em Wilno, em que tomou parte "Chefec Chaim", uma das maiores autoridades do mundo religioso israelita, foi resolvido declarar jejum completo no dia 23 de Agosto em signal de protesto contra a perseguição religiosa dos judeus na Russia. Identica resolução foi tomada pela União dos Rabbinos da Polonia e pela Assembléa dos Sabios Talmudistas em Varsovia.

— «:» —

Acham-se entaboladas as pertractações entre a Polonia e a Iugoslavia sobre a conclusão de um convenio commercial, semelhante aos já concluidos com a Rumania e a Tcheco-Slovaquia, isto é baseado na applicação reciproca da clausula da nação a mais favorecida.

A Polonia é interessada em obter na Iugoslavia varios minerios, principalmente o de cobre, fumo e gado; em compensação, a Iugoslavia, será um bom mercado para tecidos, de lã e de algodão, couros, assucar, carvão, machinas e instrumentos, principalmente, agricolas.

— «:» —

Regulamento de 5 de Julho deste anno introduziu na Polonia a obrigatoriedade para todas e quasquer empresas commerciaes que vendem objectos de primeira necessidade de ter affixados dentro do estabelecimento os seus preços de venda de todos os artigos e tel-os, tambem, evidenciados sobre os mesmos artigos. E' prohibida e punida a venda por preços superiores aos expostos, assim como a recusa de vender o artigo que se acha exposto.

Em 27 de Julho irromperam na Egreja catholica de Polock alguns funccionarios da «Tcheka» (Commissão Extraordinaria para combater a contra revolução etc.), que arrombaram a porta da capella, onde se achava o caixão com as reliquias do Santo André Bobola. Em seguida carregaram o caixão e as reliquias sobre um automovel.

Nessa occasião assassinaram uma mulher do povo, que ousou protestar contra o sacrilegio. O automovel seguiu em direcção a Vitebsk, sendo desconhecido o destino que levaram as reliquias do Santo.

— «:» —

O jornal Kurjer Warszawski (O Correio de Varsovia) noticia:

«O ficticio "Governo" da Ukraina Occidental concluiu um accordo politico com os bolcheviki na pessôa do Governo da Ukraina, dos Soviet, em Kharkow, pelo qual este ultimo reconhece legitimas as pretenções da «Ukraina Occidental» sobre a região oriental da Polonia Menor. Em compensação, o «Governo da Ukraina Occidental» compromette-se a não fazer propaganda alguma contra a ordem actualmente existente na Ukraina Oriental. O Governo de Kharkow promette dar todo o seu apoio diplomatico á acção do «Governo da Ukraina Occidental» e de não considerar as pessôas originarias da ex-Galicia Oriental como cidadãos polonos.

A mais preciosa, porém, pois elucida por completo as tendencias do «Governo da Ukraina Occidental» é a clausula que lhe garante o subsidio mensal de 750.000 francos por conta do Thesouro da Ukraina dos Soviet.

Estipendiado pelos Soviet de Kharkow o «Governo da Ukraina Occidental» passa naturalmente á filial da grande empresa montada em Moscow.»

— «:» —

A communicação maritima entre a Finlandia e a cidade de Gdansk acaba de ser definitivamente regularisada, havendo de quinze em quinze dias um vapor de passageiros entre Gdansk e Helsingfors, tanto na ida como na volta.

— «:» —

O novo mappa da Polonia, que inserimos na pagina 15, é a reproducção do trabalho publicado na Revista «Poland», orgão da American Polish Chamber of Commerce and Industry», em Nova York.

INDICADOR